

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	84
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	86
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	87
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	88

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
Total	344.444
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.657.098	2.263.785
1.01	Ativo Circulante	211.185	198.015
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.552	11.419
1.01.03	Contas a Receber	179.997	156.082
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	179.997	156.082
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	179.997	156.082
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.413	10.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.413	10.358
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	11.413	10.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	420	98
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	803	20.058
1.01.08.03	Outros	803	20.058
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	19.840
1.01.08.03.03	Outros Créditos	803	218
1.02	Ativo Não Circulante	2.445.913	2.065.770
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	499.976	349.929
1.02.01.03	Contas a Receber	297	352
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	297	352
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	495.000	345.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	495.000	345.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.679	4.577
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	4.679	4.577
1.02.02	Investimentos	1.940.459	1.709.747
1.02.02.01	Participações Societárias	1.940.459	1.709.747
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.939.406	1.708.694
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	4.975	5.489
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.975	5.489
1.02.04	Intangível	503	605
1.02.04.01	Intangíveis	503	605

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.657.098	2.263.785
2.01	Passivo Circulante	200.966	197.612
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.300	7.222
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.300	7.222
2.01.02	Fornecedores	889	720
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	889	720
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.189	1.521
2.01.05	Outras Obrigações	191.588	188.149
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	191.389	167.852
2.01.05.02	Outros	199	20.297
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	0	13
2.01.05.02.05	Outros	199	170
2.02	Passivo Não Circulante	661.000	371.089
2.02.02	Outras Obrigações	661.000	371.089
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	661.000	371.000
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	661.000	371.000
2.02.02.02	Outros	0	89
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	89
2.03	Patrimônio Líquido	1.795.132	1.695.084
2.03.01	Capital Social Realizado	772.417	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	1.044.986	1.037.385
2.03.04.01	Reserva Legal	80.076	80.076
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	964.910	957.309
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	109.057	200.964	83.907	185.430
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.320	-14.250	-5.279	-14.411
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-3.078	-8.164	-2.515	-9.512
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-2.619	-4.867	-1.858	-3.083
3.04.02.03	Tributárias	-623	-1.219	-906	-1.816
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	314	5.370	971	4.930
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	115.063	209.844	88.215	194.911
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	109.057	200.964	83.907	185.430
3.06	Resultado Financeiro	-5.707	-8.470	1.783	2.845
3.06.01	Receitas Financeiras	13.836	24.577	13.461	27.687
3.06.01.01	Receitas Financeiras	13.836	24.577	13.461	27.687
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.543	-33.047	-11.678	-24.842
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-19.543	-33.047	-11.648	-24.820
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	0	0	-30	-22
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	103.350	192.494	85.690	188.275
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-435	-1.679
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.350	192.494	85.255	186.596
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	103.350	192.494	85.255	186.596
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30000	0,55890	0,24750	0,54170

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	102.350	192.494	85.255	186.596
4.03	Resultado Abrangente do Período	102.350	192.494	85.255	186.596

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.808	-8.425
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-204.622	-194.534
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	616	613
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	44	60
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias de Empréstimos	4.664	-296
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-209.844	-194.911
6.01.01.12	Cauções contratuais de fornecedores	-102	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.680	-487
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	2.120	-1.965
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-322	-395
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-3.854	3.774
6.01.02.05	Outros créditos	-585	21
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-102	-144
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	114	-20
6.01.02.08	Fornecedores	169	-135
6.01.02.09	Obrigações Sociais	-922	-1.032
6.01.02.10	Obrigações Fiscais	668	281
6.01.02.11	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	12	-853
6.01.02.12	Cauções contratuais	-59	-20
6.01.02.14	Outras contas a pagar	81	1
6.01.03	Outros	192.494	186.596
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	192.494	186.596
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.498	149.264
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-44	-900
6.02.02	Adições ao Intangível	0	-343
6.02.04	Adições de Investimento	-95.000	-67.000
6.02.07	Recebimento de Juros sobre Capital Próprio	7.814	14.417
6.02.08	Recebimento de Dividendos	81.732	203.090
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	27.439	-120.242
6.03.01	Captações	290.000	0
6.03.02	Empréstimos empresas ligadas	-150.000	0
6.03.03	Pagamentos de Dividendos	-112.561	-120.242
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.133	20.597
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.419	18.448
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.552	39.045

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	192.494	0	192.494
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	192.494	0	192.494
5.07	Saldos Finais	772.417	0	830.221	192.494	0	1.795.132

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	186.596	0	186.596
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	186.596	0	186.596
5.07	Saldos Finais	679.970	0	718.311	186.596	0	1.584.877

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.04	Retenções	-616	-613
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-616	-613
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-616	-613
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	239.790	227.609
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	209.844	194.911
7.06.02	Receitas Financeiras	24.577	27.735
7.06.03	Outros	5.369	4.963
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.955	1.506
7.06.03.02	Outros	3.414	3.457
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	239.174	226.996
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	239.174	226.996
7.08.01	Pessoal	3.865	3.684
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.120	2.951
7.08.01.02	Benefícios	400	416
7.08.01.03	F.G.T.S.	345	317
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.617	3.492
7.08.02.01	Federais	6.558	3.261
7.08.02.02	Estaduais	31	205
7.08.02.03	Municipais	28	26
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	36.198	33.224
7.08.03.01	Juros	27.598	24.818
7.08.03.02	Aluguéis	626	662
7.08.03.03	Outras	7.974	7.744
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	192.494	186.596
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	192.494	186.596

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	6.110.232	6.048.420
1.01	Ativo Circulante	539.614	899.905
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	320.043	681.437
1.01.02	Aplicações Financeiras	50.687	63.299
1.01.03	Contas a Receber	122.735	111.104
1.01.03.01	Clientes	122.734	111.014
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1	90
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	1	90
1.01.04	Estoques	9.277	8.878
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.277	23.772
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.122	9.076
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.473	2.339
1.01.08.03	Outros	4.473	2.339
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.473	2.339
1.02	Ativo Não Circulante	5.570.618	5.148.515
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	216.549	205.596
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	64.432	69.576
1.02.01.03	Contas a Receber	555	506
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	555	506
1.02.01.06	Tributos Diferidos	131.517	120.796
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	131.517	120.796
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1	9
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.044	14.709
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	20.044	14.709
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	48.346	47.208
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	48.346	47.208
1.02.04	Intangível	5.304.670	4.894.658
1.02.04.01	Intangíveis	5.304.670	4.894.658

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	6.110.232	6.048.420
2.01	Passivo Circulante	1.040.729	1.045.667
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	62.925	59.878
2.01.01.01	Obrigações Sociais	62.925	59.878
2.01.02	Fornecedores	109.035	109.344
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	109.035	109.344
2.01.03	Obrigações Fiscais	73.441	73.451
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	466.467	472.786
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	118.532	109.145
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	118.532	109.145
2.01.04.02	Debêntures	347.935	363.641
2.01.05	Outras Obrigações	167.996	193.258
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	259	258
2.01.05.02	Outros	167.737	193.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	40.467	42.818
2.01.05.02.05	Outros	56.890	62.136
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	70.380	67.932
2.01.06	Provisões	160.865	136.950
2.01.06.02	Outras Provisões	160.865	136.950
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	105.232	80.614
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	55.633	56.336
2.02	Passivo Não Circulante	3.355.209	3.395.669
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.674.426	2.761.866
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.940.995	1.874.329
2.02.01.02	Debêntures	733.431	887.537
2.02.02	Outras Obrigações	241.135	263.909
2.02.02.02	Outros	241.135	263.909
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	236.064	258.691
2.02.02.02.04	Receita Diferida	1.067	398
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.004	4.820
2.02.03	Tributos Diferidos	62.941	52.698
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.941	52.698
2.02.04	Provisões	376.707	317.196
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.552	10.176
2.02.04.02	Outras Provisões	365.155	307.020
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	308.411	252.115
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	56.744	54.905
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.714.294	1.607.084
2.03.01	Capital Social Realizado	772.417	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	964.148	949.385
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	795.371	1.533.492	743.983	1.476.748
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-525.973	-1.007.257	-504.552	-994.694
3.03	Resultado Bruto	269.398	526.235	239.431	482.054
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-46.765	-90.377	-45.559	-84.528
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-46.765	-90.377	-45.559	-84.528
3.04.02.01	Gerais e Administrativa	-42.259	-85.978	-41.888	-81.420
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-4.953	-9.371	-3.868	-6.961
3.04.02.03	Tributárias	-700	-1.509	-1.147	-2.235
3.04.02.05	Outras Receitas Operacionais Líquidas	1.147	6.481	1.344	6.088
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	222.633	435.858	193.872	397.526
3.06	Resultado Financeiro	-64.567	-134.868	-63.505	-110.282
3.06.01	Receitas Financeiras	10.253	22.878	23.733	64.423
3.06.01.01	Receitas Financeiras	10.253	22.878	23.733	64.423
3.06.02	Despesas Financeiras	-74.820	-157.746	-87.238	-174.705
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-74.829	-157.741	-87.214	-174.683
3.06.02.02	Variação Cambial Líquida	9	-5	-24	-22
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	158.066	300.990	130.367	287.244
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-51.134	-101.334	-41.204	-93.491
3.08.01	Corrente	-53.328	-101.811	-41.837	-91.326
3.08.02	Diferido	2.194	477	633	-2.165
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	106.932	199.656	89.163	193.753
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	106.932	199.656	89.163	193.753
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	106.932	199.656	89.163	193.753
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,31040	0,57960	0,24750	0,56250

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	106.932	199.656	89.613	193.753
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	106.932	199.656	89.613	193.753
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	106.932	199.656	89.613	193.753

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	456.940	434.039
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	350.781	304.555
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	133.766	113.869
6.01.01.03	Baixas de Ativos Permanentes	1.113	1.674
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-477	2.165
6.01.01.05	Variação Monetária e Juros	12.184	18.242
6.01.01.06	Receita Financeira	-3.767	-5.196
6.01.01.07	Juros e Variações de Empréstimos	57.562	53.349
6.01.01.08	Juros e Variações de Debêntures	63.268	85.648
6.01.01.09	Despesas Financeiras dos Ajustes a Valor Presente	12.773	3.617
6.01.01.10	Constituição (reversão) de Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	3.208	791
6.01.01.11	Constituição de provisão de manutenção	71.151	30.396
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-93.497	-64.269
6.01.02.01	Contas a Receber	-11.720	10.940
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	89	2
6.01.02.03	Estoques	-399	-231
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	1.962	-13.451
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-820	2.184
6.01.02.06	Outros	-1.992	-375
6.01.02.07	Cauções Contratuais	261	2.267
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-5.335	-503
6.01.02.09	Outras Contas a Receber	8	-21
6.01.02.10	Fornecedores	-952	-4.647
6.01.02.11	Fornecedores - Partes Relacionadas	1	-354
6.01.02.13	Obrigações Sociais	3.229	6.424
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	90.394	69.959
6.01.02.15	Adiantamentos de Seguros	-10.334	-8.469
6.01.02.16	Outras Contas a Pagar	9.187	10.974
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-90.781	-74.745
6.01.02.18	Credores pela Concessão	56	-367
6.01.02.19	Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	-1.832	-185
6.01.02.20	Pagamento de Juros	-74.519	-63.671
6.01.03	Outros	199.656	193.753
6.01.03.02	Lucro Líquido do Período	199.656	193.753
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-518.724	-529.774
6.02.01	Aquisições do Ativo Imobilizado	-7.665	-3.321
6.02.02	Adições ao Intangível	-531.897	-537.475
6.02.04	Aplicação Financeira Vinculada	-173.093	-190.766
6.02.05	Valor Resgatado das Aplicações Vinculadas	193.931	201.788
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-299.610	-193.430
6.03.01	Captações	127.796	241.982
6.03.02	Pagamentos	-48.342	-21.925
6.03.03	Pagamento de Juros	-1.005	-773
6.03.04	Pagamento de Debêntures Principal	-168.561	-168.560

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.03.05	Pagamento de Debêntures Juros	-64.519	-92.818
6.03.06	Pagamento de Credores pela Concessão	-32.419	-31.094
6.03.07	Pagamento de Dividendos	-112.560	-120.242
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-361.394	-289.165
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	681.437	1.178.454
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	320.043	889.289

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	199.656	0	199.656	0	199.656
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	199.656	0	199.656	0	199.656
5.07	Saldos Finais	772.417	0	742.221	199.656	0	1.714.294	0	1.714.294

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	806.327	0	0	1.398.451	0	1.398.451
5.04	Transações de Capital com os Sócios	87.846	0	-190.332	0	0	-102.486	0	-102.486
5.04.01	Aumentos de Capital	87.846	0	-87.846	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-102.486	0	0	-102.486	0	-102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	193.753	0	193.753	0	193.753
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	193.753	0	193.753	0	193.753
5.07	Saldos Finais	679.970	0	615.995	193.753	0	1.489.718	0	1.489.718

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.639.480	1.575.740
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.094.990	996.122
7.01.02	Outras Receitas	544.490	579.618
7.01.02.01	Receita dos Serviços de Construção	524.624	524.798
7.01.02.02	Outras	19.866	54.820
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-797.674	-814.127
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.415	-44.597
7.02.04	Outros	-738.259	-769.530
7.02.04.01	Custo dos Serviços Prestados	-118.938	-77.691
7.02.04.02	Custo dos Serviços de Construção	-524.624	-524.798
7.02.04.03	Custo da concessão	-61.571	-64.346
7.02.04.04	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-103.764	-95.389
7.02.04.05	Outros	70.638	-7.306
7.03	Valor Adicionado Bruto	841.806	761.613
7.04	Retenções	-133.766	-113.869
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-133.766	-113.869
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	708.040	647.744
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	44.094	82.584
7.06.02	Receitas Financeiras	22.878	64.471
7.06.03	Outros	21.216	18.113
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.955	1.506
7.06.03.02	Juros Capitalizados	15.790	12.915
7.06.03.03	Outros	3.471	3.692
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	752.134	730.328
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	752.134	730.328
7.08.01	Pessoal	146.169	139.530
7.08.01.01	Remuneração Direta	106.532	101.880
7.08.01.02	Benefícios	31.162	30.008
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.475	7.642
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	236.880	215.340
7.08.02.01	Federais	172.849	157.117
7.08.02.02	Estaduais	267	415
7.08.02.03	Municipais	63.764	57.808
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	169.429	181.705
7.08.03.01	Juros	102.400	143.225
7.08.03.02	Aluguéis	9.630	4.979
7.08.03.03	Outras	57.399	33.501
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	28.601	12.915
7.08.03.03.02	Outras	28.798	20.586
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	199.656	193.753
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	199.656	193.753

Divulgação dos Resultados Consolidados do Segundo Trimestre (2T13)



2T13: 175,8 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+5,6%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 795,4 MILHÕES (+6,9%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 345,6 MILHÕES (+14,0%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 106,9 MILHÕES (+19,9%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Sexta-feira (09/08/2013)
10:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 09/08 e 15/08
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 3297567#

EM INGLÊS

Sexta-feira (09/08/2013)
12:00 (São Paulo)
11:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 09/08 e 15/08
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 5940150#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.rweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 08 de agosto de 2013 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 2T13, período encerrado em 30 de junho de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 2T13

- **Tráfego Pedagiado:** 175,8 milhões de veículos equivalentes registrados no 2T13, com crescimento de 5,6% em relação ao 2T12. No acumulado do ano, o aumento foi de 3,7% totalizando 349,5 milhões de veículos equivalentes.
- **Receita de Pedágio:** Crescimento de 11,8% com relação ao 2T12, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários, totalizando R\$ 558,5 milhões. Nos 6M13, a Companhia alcançou R\$ 1,1 bilhão de receita de pedágio, aumento de 9,9%.
- **EBITDA Ajustado:** No 2T13, foi de R\$ 345,6 milhões, aumento de 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA ajustada* de 69,5% (+6,4 p.p.). No acumulado do ano o EBITDA ajustado registrou crescimento de 11,0% com um total de R\$ 673,4 milhões e margem de 66,7% (+ 3,0 p.p.).
- **Lucro Líquido:** Aumento de 19,9% na comparação com o 2T12, fechando o trimestre com R\$ 106,9 milhões. Na comparação com o 6M12 o lucro líquido apresentou evolução de 3,0% totalizando R\$ 199,6 milhões no acumulado do ano.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,7 bilhões ao final do exercício, com um aumento de 8,8% em relação ao 1T13. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,1 x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 310,7 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 2T13. No primeiro semestre de 2013, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 577,0 milhões.



Indicadores Financeiros	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12
Veículos equivalentes (Mil)	175.819	173.731	166.505	1,2%	5,6%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	558.475	536.515	499.626	4,1%	11,8%
Receita líquida (R\$ Mil)	795.371	738.121	743.983	7,8%	6,9%
EBITDA (R\$ Mil)	290.785	278.839	253.864	4,3%	14,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	345.653	327.733	303.285	5,5%	14,0%
Lucro líquido (R\$ Mil)	106.932	92.724	89.163	15,3%	19,9%
Margem EBITDA *	58,4%	54,5%	52,8%	3,9 p.p.	5,6 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	69,5%	64,1%	63,1%	5,4 p.p.	6,4 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.714.294	1.699.808	1.489.718	0,9%	15,1%
Ativos totais (R\$ Mil)	6.110.232	6.107.315	5.690.178	0,0%	7,4%
Dívida bruta / Capitalização total ²	64,7%	65,2%	67,9%	-0,5 p.p.	-3,2 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,1	2,0	1,8	0,1	0,3

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

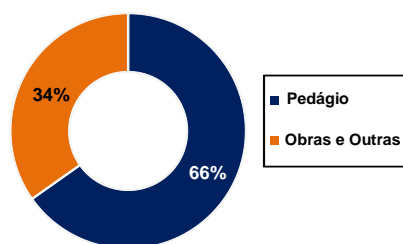
Atualização em 07/08/2013
Preço Fech.: R\$ 22,55 por ação
Valor de Mercado: R\$ 7,8 bilhões

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
RECETA OPERACIONAL BRUTA	848.828	790.652	793.769	7,4%	6,9%	1.639.480	1.575.740	4,0%
Receitas de pedágio	558.475	536.515	499.626	4,1%	11,8%	1.094.990	996.122	9,9%
Estaduais	320.020	300.789	282.746	6,4%	13,2%	620.809	555.499	11,8%
Autovias	77.815	72.833	70.618	6,8%	10,2%	150.648	137.700	9,4%
Centrovias	81.486	78.833	70.282	3,4%	15,9%	160.319	140.288	14,3%
Intervias	88.241	82.045	78.150	7,6%	12,9%	170.286	153.241	11,1%
Vianorte	72.478	67.078	63.696	8,1%	13,8%	139.556	124.270	12,3%
Federais	238.455	235.726	216.880	1,2%	9,9%	474.181	440.623	7,6%
Planalto Sul	25.718	24.860	22.724	3,5%	13,2%	50.578	45.570	11,0%
Fluminense	38.203	38.855	35.925	-1,7%	6,3%	77.058	73.980	4,2%
Fernão Dias	57.153	55.269	54.185	3,4%	5,5%	112.422	108.930	3,2%
Régis Bittencourt	66.503	64.936	63.775	2,4%	4,3%	131.439	128.604	2,2%
Litoral Sul	50.878	51.806	40.271	-1,8%	26,3%	102.684	83.539	22,9%
Outras receitas	(7.465)	27.331	30.744	n.d.	n.d.	19.866	54.820	-63,8%
Receitas de obras	297.818	226.806	263.399	31,3%	13,1%	524.624	524.798	0,0%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(53.457)	(52.531)	(49.786)	1,8%	7,4%	(105.988)	(98.992)	7,1%
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	795.371	738.121	743.983	7,8%	6,9%	1.533.492	1.476.748	3,8%
CUSTOS E DESPESAS	(504.586)	(459.282)	(490.119)	9,9%	3,0%	(963.868)	(965.353)	-0,2%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(108.813)	(143.711)	(137.289)	-24,3%	-20,7%	(252.524)	(270.661)	-6,7%
Custo dos serv. de construção	(297.818)	(226.806)	(263.399)	31,3%	13,1%	(524.624)	(524.798)	0,0%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(38.581)	(39.978)	(36.339)	-3,5%	6,2%	(78.559)	(71.397)	10,0%
Remuneração da administração	(4.953)	(4.418)	(3.868)	12,1%	28,1%	(9.371)	(6.961)	34,6%
Despesas tributárias	(700)	(809)	(1.147)	-13,5%	-39,0%	(1.509)	(2.235)	-32,5%
Provisão para manutenção em rodovias	(54.868)	(48.894)	(49.421)	12,2%	11,0%	(103.762)	(95.389)	8,8%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.147	5.334	1.344	-78,5%	-14,7%	6.481	6.088	6,5%
EBITDA	290.785	278.839	253.864	4,3%	14,5%	569.624	511.395	11,4%
Margem EBITDA*	58,4%	54,5%	52,8%			56,5%	53,7%	
DEPRECIações E AMORTIZAções	(68.152)	(65.614)	(59.992)	3,9%	13,6%	(133.766)	(113.869)	17,5%
Depreciações e amortizações	(68.152)	(65.614)	(59.992)	3,9%	13,6%	(133.766)	(113.869)	17,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(64.567)	(70.301)	(63.505)	-8,2%	1,7%	(134.868)	(110.282)	22,3%
Receitas financeiras	10.253	12.625	23.733	-18,8%	-56,8%	22.878	64.423	-64,5%
Despesas financeiras	(74.829)	(82.912)	(87.214)	-9,7%	-14,2%	(157.741)	(174.683)	-9,7%
Variação cambial, liq.	9	(14)	(24)			(5)	(22)	
LUCRO ANTES DOS EFITOS TRIBUTÁRIOS	158.066	142.924	130.367	10,6%	21,2%	300.990	287.244	4,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(51.134)	(50.200)	(41.204)	1,9%	24,1%	(101.334)	(93.491)	8,4%
Corrente	(53.328)	(48.486)	(41.837)	10,0%	27,5%	(101.814)	(91.326)	11,5%
Diferido	2.194	(1.714)	633	n.d.	246,6%	480	(2.165)	n.d.
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	106.932	92.724	89.163	15,3%	19,9%	199.656	193.753	3,0%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
2T13

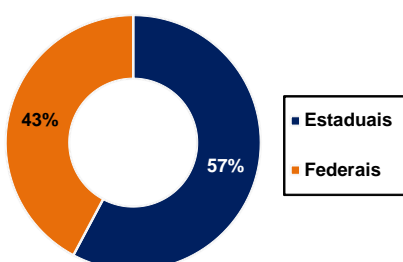


Receita Bruta de Serviços

No 2T13, a Arteris registrou **R\$ 848,8 milhões** em **receita bruta**, o que representou um **crescimento** de **6,9%** na comparação com o mesmo período do ano anterior. Contribuíram para essa melhora a **expansão** de **11,8%** nas **receitas de pedágio** que atingiram de **R\$ 558,5 milhões** no trimestre e o **aumento** de **13,1%** com **receitas de obras**, que foram de **R\$ 297,8 milhões**.

No **acumulado do ano**, o total da receita bruta da Arteris foi de **R\$ 1,6 bilhão**, **aumento** de **4,0%** em relação aos 6M12.

Composição da Receita de Pedágio
2T13



Receita de Pedágio

O **aumento do tráfego** de veículos, que registrou crescimento de 5,6% e o **reajuste** médio de 5,9% nas **tarifas** praticadas pelas concessionárias da Companhia em relação ao 2T12, foram os responsáveis pelo **crescimento** de **11,8%** na **receita de pedágio** da Arteris, que totalizou **R\$ 558,5 milhões** no trimestre.

Deste montante, **57%** foram provenientes das **concessões estaduais**, que **cresceram** **13,2%**, registrando **R\$ 320,0 milhões**, sendo os demais **43%** originados pelas **concessões federais** que alcançaram **melhora** de **9,9%**, totalizando **R\$ 238,5 milhões** em receitas de pedágio.

Nos **6M13**, a Arteris totalizou **R\$ 1,1 bilhão** de receitas de pedágio, **crescimento** de **9,9%** em relação aos 6M12, tendo as **concessionárias estaduais** contribuído com **R\$ 620,8 milhões** (+ 11,8%) e as **federais** com **R\$ 474,2 milhões** (+7,6%).

Tráfego Pedagiado: O **volume consolidado** do tráfego pedagiado da Companhia foi de **175.819 mil veículos equivalentes** no 2T13, o que significou um **incremento** de **5,6%** em relação ao 2T12. Deste total, as **concessionárias estaduais** contribuíram com **49.402 mil veículos**, **crescendo** **8,5%** e as **federais** tiveram **melhora** de **4,5%**, com um total de **126.417 mil veículos equivalentes**.

Este crescimento representou uma aceleração em relação ao primeiro trimestre do ano que havia registrado uma melhora de 1,8%, com destaque para as estradas estaduais que neste ano têm se mostrado mais vigorosas em relação às federais. O melhor desempenho relativo das estradas estaduais foi suportado principalmente pela evolução de veículos pesados que aumentaram sua participação em 1,9 p.p. no *mix* total de veículos estaduais com expansão de 11,9% em termos de veículos absolutos (contra um crescimento de 3,2% de veículos leves) em relação ao 2T12. Em função do melhor desempenho do tráfego no segundo trimestre, no **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **349,5 milhões de veículos equivalentes**, um **crescimento acumulado** de **3,7%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Estaduais	49.402	46.437	45.513	6,4%	8,5%	95.839	89.558	7,0%
Autovias	11.442	10.709	10.743	6,8%	6,5%	22.151	20.973	5,6%
Centrovias	13.189	12.768	11.877	3,3%	11,0%	25.957	23.743	9,3%
Intervias	15.705	14.601	14.570	7,6%	7,8%	30.306	28.617	5,9%
Vianorte	9.065	8.359	8.323	8,5%	8,9%	17.424	16.225	7,4%
Federais	126.417	127.294	120.992	-0,7%	4,5%	253.711	247.592	2,5%
Planalto Sul	7.143	6.906	6.886	3,4%	3,7%	14.049	13.809	1,7%
Fluminense	11.576	12.045	11.588	-3,9%	-0,1%	23.621	24.314	-2,8%
Fernão Dias	40.823	39.478	38.703	3,4%	5,5%	80.301	77.807	3,2%
Régis Bittencourt	36.946	36.076	35.431	2,4%	4,3%	73.022	71.447	2,2%
Litoral Sul	29.928	32.789	28.384	-8,7%	5,4%	62.717	60.215	4,2%
Total	175.819	173.731	166.505	1,2%	5,6%	349.550	337.150	3,7%

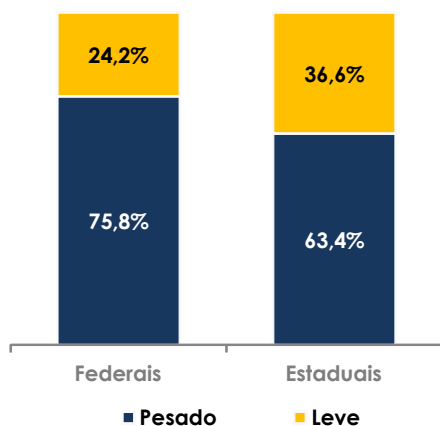
Em relação ao tráfego pedagiado do 2T13, **destaca-se** entre as concessionárias estaduais, a **Centrovias**, que apresentou **crescimento** de **11,0%**, resultado superior à média das demais. Entre as rodovias federais, destaque para a **Autopista Fernão Dias**, com **crescimento** de **5,5%**.

A **Autopista Fluminense**, que nos últimos trimestres de 2012 vinha apresentando crescimentos expressivos, teve uma leve redução de 0,1% no tráfego pedagiado na comparação com o 2T12 e retração de 2,8% no acumulado do ano. Tal resultado se dá por conta de dois motivos: a intensificação das obras de duplicação da rodovia, que prejudicam o tráfego e levam alguns usuários a buscar rotas alternativas; e um evento pontual ocorrido no 1T12, que foi a ruptura de um dique interditando a BR 351 na região de Campos dos Goytacazes que desviou parte do tráfego para a BR-101 fazendo com que o volume registrado no ano anterior fosse maior do que o usual.

Na **Autopista Litoral Sul**, conforme comunicado pela Companhia no último mês de junho, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) solicitou a suspensão pelo período de 1 ano da cobrança de pedágio na praça de pedágio P5, localizada no município de Palhoça (SC) desde o dia 22 de junho de 2013, enquanto a Companhia realiza a transferência de suas operações para o município de Paulo Lopes (SC). A transferência, que também foi determinada pela ANTT depende da obtenção de licenças ambientais e a cobrança de pedágio poderá ser retomada tão logo seja concluída a obra da nova praça. Com isto, no 2T13 esta praça deixou de operar por 9 dias e o crescimento de 5,4% no tráfego da Autopista Litoral Sul em relação ao 2T12, poderia ter sido de aproximadamente 7,3% (*pro forma*).

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 2T13 foi de **63,4%** de **veículos pesados** e **36,6%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **75,8%** de **veículos pesados** e **24,2%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Composição do Tráfego 2T13



Tarifa Média: A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 2T13 foi de **R\$ 3,18**, o que representou um **incremento** de **5,9%** em relação à tarifa média do 2T12. Nos 6M13, a tarifa média foi de R\$ 3,13, representando um incremento de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Estaduais	6,48	6,48	6,21	0,0%	4,3%	6,48	6,20	4,4%
Autovias	6,80	6,80	6,57	0,0%	3,5%	6,80	6,57	3,6%
Centrovias	6,18	6,17	5,92	0,1%	4,4%	6,18	5,91	4,5%
Intervias	5,62	5,62	5,36	0,0%	4,8%	5,62	5,35	4,9%
Vianorte	7,99	8,02	7,65	-0,4%	4,5%	8,01	7,66	4,6%
Federais	1,89	1,85	1,79	1,9%	5,2%	1,87	1,78	5,0%
Planalto Sul	3,60	3,60	3,30	0,0%	9,1%	3,60	3,30	9,1%
Fluminense	3,30	3,23	3,10	2,3%	6,4%	3,26	3,04	7,2%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,40	0,0%	0,0%	1,40	1,40	0,0%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,70	1,58	1,42	7,6%	19,8%	1,64	1,39	18,0%
Total	3,18	3,09	3,00	2,9%	5,9%	3,13	2,95	6,0%

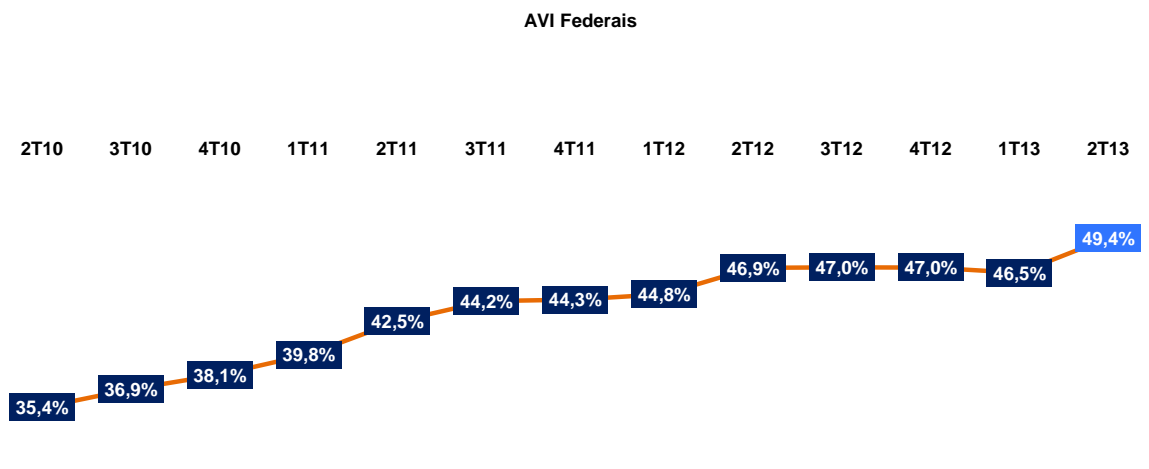
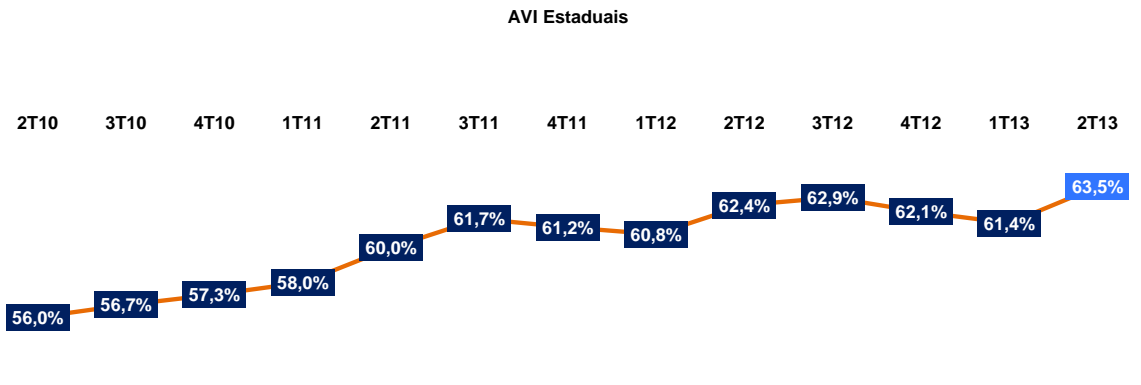
A tarifa média das **concessões estaduais** no 2T13 foi de **R\$ 6,48**, com **aumento** de **4,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento está relacionado aos reajustes realizados em julho de cada ano com base na variação acumulada do IGP-M, que foi de 4,26% em 2012. Nos 6M13, o crescimento foi de 4,4%.

Em junho de 2013, o Governo do Estado de São Paulo anunciou o congelamento do repasse anual de inflação nas tarifas das concessões estaduais para o exercício corrente, e que deveria ter ocorrido em 1º de julho, de acordo com o contrato de concessão. Esta medida será assumida pelo Governo através de ações como a redução do repasse ao poder concedente do ônus variável de outorga de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%, da redução das parcelas mensais do ônus fixo pago e do início da cobrança do eixo suspenso de veículos pesados nas estradas estaduais, que se tornou efetivo em 28 de julho de 2013. Desta forma, viabiliza-se o reequilíbrio econômico e financeiro dos contratos, respeitando o marco regulatório do setor e os respectivos contratos. O congelamento das tarifas para o ano de 2013, portanto, não terá impactos adversos nos resultados da Companhia.

Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** de **5,2%** na comparação trimestral, com uma **tarifa média** de **R\$ 1,89** no 2T13. As novas tarifas refletem os reajustes ocorridos em dezembro de 2012 (Autopistas Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul) e em fevereiro de 2013 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos. No acumulado do ano, as concessionárias federais registraram um crescimento de 5% em sua tarifa média consolidada.

No caso das concessões federais, é importante lembrar que as diferenças percentuais em relação à variação do IPCA aplicado às tarifas decorre justamente do impacto dos reequilíbrios dos contratos, que leva em consideração (i) modificações nos programas de exploração nas rodovias por adição e exclusão de obras, (ii) reprogramação dos cronogramas de investimentos, (iii) efeitos de atraso ou antecipação de obras previstos nos contratos de concessão e (iv) critérios de arredondamento na primeira casa decimal de acordo com as regras contratuais. Isto explica, por exemplo, os crescimentos de 19,8% e 9,1% respectivamente nas tarifas das Autopista Litoral Sul e Planalto Sul (que tiveram aditivos de obras) e a manutenção das tarifas nas Autopistas Fernão Dias e Régis Bittencourt (reprogramação de obras e efeitos de arredondamento).

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 63,5% no 2T13, contra 62,4% no 2T12. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 49,4% no 2T13 contra 46,9% no 2T12. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o segundo trimestre de 2010:



Receita de Obras

A **receita de obras** da Arteris no 2T13 foi de **R\$ 297,8 milhões**, uma **aumento** de **13,1%** em relação ao 2T12. Estas receitas não têm “efeito caixa”, sendo apenas uma representação contábil relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis. O referido aumento foi suportado pela intensificação do programa de investimentos da companhia em suas rodovias federais, que responderam por 96,6% de toda a receita de obras do período.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 524,6 milhões** com receitas de obras, praticamente o mesmo registrado nos 6M12, impactado por uma diminuição do ritmo de execução no 1T13 em virtude de chuvas e pausas em decorrência de feriados no período.

Outras Receitas

No **2T13**, as “**outras receitas**”, que possuem natureza variável, foram **negativas em R\$ 7,5 milhões**. A Companhia realizou uma reclassificação de receitas provenientes de obras de micro revestimento que estavam sendo contabilizadas como “outras receitas”, mas que a partir deste trimestre passaram a ser registradas como “receitas de obras”. Em virtude deste novo critério, no 2T13, as “outras receitas” foram impactadas pelos efeitos: (i) de ajustes retroativos do 1T13 e (ii) da mudança contábil do trimestre corrente. Estes efeitos, em contrapartida e em igual valor, também impactaram a linha de “outras despesas operacionais líquidas”, sem afetar portanto os resultados da Companhia.

Do total de “Outras Receitas” do 2T13, **R\$ 3,9 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias, **R\$ 5,4 milhões** da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo e - **R\$ 16,8 milhões** vieram do referido **estorno de receitas** de micro revestimento.

Nos **6M13**, as “outras receitas” foram de **R\$ 19,8 milhões**, montante 63,8% inferior ao mesmo período de 2012 em função destas reclassificações.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O total da receita líquida da Companhia no 2T13 foi de **R\$ 795,4 milhões**, **melhora** de **6,9%** em relação ao mesmo período do exercício anterior. Conforme mencionado, este aumento foi suportado principalmente pelo incremento do tráfego de veículos e reajustes tarifários. No **acumulado do ano** a Arteris registrou um crescimento de 3,8% em sua receita líquida em relação aos 6M12, com um total de **R\$ 1,5 bilhão**.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 53,5 milhões** no **2T13**, crescimento de 7,4%, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período. Nos **6M13**, o total de deduções foi de R\$ 106,0 milhões.

Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** da Companhia no 2T13 foi de **R\$ 572,7 milhões**, montante **4,1%** superior ao registrado no 2T12.

Porém, deste total, **apenas 26,5%** ou R\$ 151,9 milhões referem-se a **custos “caixa”**, que apresentaram uma relevante redução de 14,3% entre os mesmos períodos contribuindo com a melhora de margens da Companhia neste trimestre, uma vez que passaram a representar **30,5% da receita líquida** (ex-construção) enquanto este percentual era de 36,9% no 2T12.

No acumulado do ano, o total de custos e despesas da Companhia se manteve relativamente estável em R\$ 1,1 bilhão, valor 1,7% superior aos 6M12, enquanto os custos caixa caíram 2,8%, totalizando R\$ 335,5 milhões.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Serviços de terceiros	(48.007)	(45.796)	(47.441)	4,8%	1,2%	(93.803)	(91.491)	2,5%
Pessoal	(54.096)	(49.325)	(48.516)	9,7%	11,5%	(103.421)	(93.559)	10,5%
Conservação	(24.571)	(23.737)	(24.460)	3,5%	0,5%	(48.308)	(52.085)	-7,3%
Verba de fiscalização	(9.184)	(9.097)	(8.685)	1,0%	5,7%	(18.281)	(17.283)	5,8%
Custos com Poder Concedente	(9.965)	(9.323)	(8.822)	6,9%	13,0%	(19.288)	(17.347)	11,2%
Seguros e garantias	(4.488)	(5.813)	(5.824)	-22,8%	-22,9%	(10.301)	(10.812)	-4,7%
Remuneração da administração	(4.953)	(4.418)	(3.868)	12,1%	28,1%	(9.371)	(6.961)	34,6%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.114)	(1.169)	(678)	-4,7%	64,3%	(2.283)	(885)	158,0%
Despesas tributárias	(700)	(809)	(1.147)	-13,5%	-39,0%	(1.509)	(2.235)	-32,5%
Outras despesas operacionais, líq.	5.178	(34.095)	(27.857)	n.d.	n.d.	(28.917)	(52.508)	-44,9%
Subtotal (Custo Caixa)	(151.900)	(183.582)	(177.298)	-17,3%	-14,3%	(335.482)	(345.166)	-2,8%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	30,5%	35,9%	36,9%	-5,4 p.p.	-6,4 p.p.	33,3%	36,3%	-3,0 p.p.
Custo dos serviços de construção	(297.818)	(226.806)	(263.400)	31,3%	13,1%	(524.624)	(524.798)	0,0%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(54.868)	(48.894)	(49.421)	12,2%	11,0%	(103.762)	(95.389)	8,8%
Depreciação e Amortização	(68.152)	(65.614)	(59.992)	3,9%	13,6%	(133.766)	(113.869)	17,5%
Total	(572.738)	(524.896)	(550.111)	9,1%	4,1%	(1.097.634)	(1.079.222)	1,7%

Entre as **principais variações** dos **“custos caixa”** da Companhia, na comparação entre o 2T13 e o 2T12, destaca-se:

- **Custos com serviços de terceiros:** Foram de R\$ 48,0 milhões, incremento de 1,2% em relação ao 2T12, em função dos reajustes baseados nos últimos dissídios coletivos das categorias contratadas, apesar do processo de internalização do quadro de arrecadadores da Autopista Fluminense, ocorrido em dezembro de 2012.
- **Custos com pessoal:** Registrou um aumento de 11,5%, ficando em R\$ 54,1 milhões, também sendo impactado diretamente pelo processo de internalização da Autopista Fluminense (que teve seu quadro de pessoal expandido em 136 profissionais) e em função dos dissídios salariais de todos os profissionais da Companhia.
- **Verba de fiscalização:** O aumento de R\$ 0,5 milhão ou 5,7% em relação ao 2T12, se deve ao reajuste periódico deste montante pela variação do IPCA, sendo pago pelas concessionárias federais ao poder concedente (ANTT)
- **Conservação:** Não apresentou grandes variações no volume de intervenções realizadas nos pavimentos e infraestrutura das rodovias entre os períodos, o que se traduziu em uma leve alta de 0,5% em relação ao 2T12 totalizando R\$ 24,6 milhões.

- **Custos com o poder concedente:** Foram de R\$ 10,0 milhões, registrando alta de 13,0%. O aumento acompanha a expansão das receitas de pedágio das concessões estaduais, uma vez que estes custos estavam atrelados ao repasse de 3% deste faturamento ao poder público.
- **Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais:** Aumento de R\$ 0,4 milhão do valor provisionado no 2T13 em relação ao 2T12 de acordo com a expectativa de perda provável dos processos em que a Companhia e suas controladas são parte.
- **Outras despesas operacionais líquidas:** Passou de uma despesa de R\$ 27,8 milhões no 2T12, para um valor positivo de R\$ 5,1 milhões neste trimestre. Conforme já mencionado, esta variação está relacionada principalmente pelos efeitos das reclassificações contábeis realizadas na linha de “outras receitas”.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos de construção:** Constitui-se de uma representação contábil da adição de ativos intangíveis advinda das novas regras do IFRS e foram de R\$ 297,8 milhões no 2T13, com aumento de 13,1% na comparação com o 2T12 em função de uma aceleração no ritmo de realização de obras no trimestre, em linha com o plano de execução do CapEx da companhia.
- **Provisões para manutenção:** Foram de R\$ 54,9 milhões no 2T13 e referem-se à constituição de reservas relacionadas a desembolsos futuros para obras periódicas de troca de pavimento das rodovias e que acontecem em média a cada sete anos. A antecipação do cronograma de intervenções nas estradas estaduais e federais contribuiu para o aumento de 11,0% destes custos na comparação com o 2T12.
- **Depreciações e amortizações:** Estão em consonância com a adoção das regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados, os quais apresentaram uma evolução de 13,6% neste trimestre em relação ao 2T12, totalizando R\$ 68,1 milhões.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O **EBITDA** da Arteris no 2T13 foi de **R\$ 290,8 milhões**, uma **melhora de 14,5%** em relação ao mesmo período de 2012. Este resultado foi suportado principalmente pelo aumento da receita líquida, que contou com o incremento do tráfego pedagiado e reajustes tarifários e o controle dos custos caixa, que reduziram substancialmente seu percentual em relação à receita. Desta forma, a Companhia registrou uma **margem EBITDA*** de **58,4%** no trimestre, **5,6 p.p. acima** da margem apresentada no 2T12, e 3,9 p.p. maior do que a margem do 1T13.

No **acumulado do ano** o EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 569,6 milhões**, com **crescimento de 11,4%** e **margem*** de **56,5% (+2,7 p.p.)**.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora de 14,0%**, com um total de **R\$ 345,6 milhões** e **margem*** de **69,5%**, com expressivo aumento de **6,4 p.p.** em relação ao 2T12. Nos **6M13**, o EBITDA ajustado foi de **R\$ 673,4 milhões**, **alta de 11,0%** na comparação com os 6M12 e com **margem ajustada de 66,7% (+3,0 p.p.)**.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	795.371	738.121	743.983	7,8%	6,9%	1.533.492	1.476.748	3,8%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(504.586)	(459.282)	(490.119)	9,9%	3,0%	(963.868)	(965.353)	-0,2%
EBITDA ¹	290.785	278.839	253.864	4,3%	14,5%	569.624	511.395	11,4%
Margem EBITDA*	58,4%	54,5%	52,8%	3,9 p.p.	5,6 p.p.	56,5%	53,7%	2,7 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	54.868	48.894	49.421	12,2%	11,0%	103.762	95.389	8,8%
EBITDA Ajustado ²	345.653	327.733	303.285	5,5%	14,0%	673.386	606.784	11,0%
Margem EBITDA Ajustada*	69,5%	64,1%	63,1%	5,4 p.p.	6,4 p.p.	66,7%	63,7%	3,0 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12
Ebitda Ajustado - Consolidado	345.653	327.733	303.285	5,5%	14,0%
Estaduais	234.737	217.586	204.881	7,9%	14,6%
Federais	109.236	110.028	94.940	-0,7%	15,1%
Holding	(5.703)	(2.874)	(3.982)	98,4%	43,2%
Construtoras	7.383	2.993	7.446	146,7%	-0,8%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 2T13:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida				Custos e Despesas ¹				EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Var% 2T13x2T12	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Var% 2T13x2T12	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Var% 2T13x2T12	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)					
Autovias	71.548	10,1%	5.435	76.983	(23.895)	5,0%	(5.435)	(29.330)	47.653	9.777	57.430	11,7%	80,3%
Centrovias	75.050	15,7%	608	75.658	(22.537)	-8,2%	(608)	(23.145)	52.513	7.883	60.396	18,4%	80,5%
Intervias	81.588	12,8%	2.782	84.370	(24.915)	3,4%	(2.782)	(27.697)	56.673	6.850	63.523	12,7%	77,9%
Vianorte	66.630	13,7%	1.443	68.073	(22.281)	-10,2%	(1.443)	(23.724)	44.349	9.039	53.388	15,8%	80,1%
Estaduais	294.816	13,1%	10.268	305.084	(93.628)	-2,7%	(10.268)	(103.896)	201.188	33.549	234.737	14,6%	79,6%
Planalto Sul	23.584	15,7%	26.970	50.554	(15.753)	4,8%	(26.970)	(42.723)	7.831	3.377	11.208	69,5%	47,5%
Fluminense	35.340	9,0%	59.081	94.421	(21.543)	26,4%	(59.081)	(80.624)	13.797	3.559	17.356	4,0%	49,1%
Fernão Dias	52.226	5,3%	64.671	116.897	(35.391)	15,4%	(64.671)	(100.062)	16.835	5.483	22.318	4,2%	42,7%
Régis Bittencourt	61.296	4,9%	68.500	129.796	(30.583)	15,6%	(68.500)	(99.083)	30.713	4.853	35.566	4,4%	58,0%
Litoral Sul	47.133	29,0%	68.328	115.461	(28.392)	27,7%	(68.328)	(96.720)	18.741	4.047	22.788	41,2%	48,3%
Federais	219.579	11,3%	287.550	507.129	(131.662)	18,1%	(287.550)	(419.212)	87.917	21.319	109.236	15,1%	49,7%
Total Concessionárias	514.395	12,3%	297.818	812.213	(225.290)	8,5%	(297.818)	(523.108)	289.105	54.868	343.973	14,7%	66,9%
<i>Arteris Holding</i>	-	-	-	-	(5.703)	-	-	(5.703)	(5.703)	-	(5.703)	-	-
<i>Construtoras</i>	-	-	128.092	128.092	-	-	(120.709)	(120.709)	7.383	-	7.383	-	-
<i>Outras sociedades e eliminações p/ consolidação</i>	-	-	(144.934)	(144.934)	-	-	144.934	144.934	-	-	-	-	-
Total	514.395		280.976	795.371	(230.993)		(273.593)	(504.586)	290.785	54.868	345.653		69,5%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

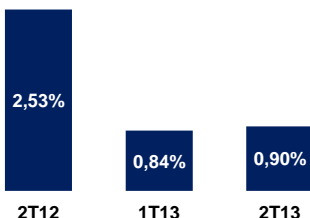
Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Receitas Financeiras	10.253	12.625	23.733	-18,8%	-56,8%	22.878	64.423	-64,5%
Juros Ativos	203	214	(4.278)	-5,1%	-104,7%	417	513	-18,7%
Aplicações Financeiras	9.870	12.348	27.889	-20,1%	-64,6%	22.218	55.157	-59,7%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-	-	-	8.382	-100,0%
Outras Receitas	180	63	122	185,7%	47,5%	243	371	-34,5%
Despesas Financeiras	(74.829)	(82.912)	(87.214)	-9,7%	-14,2%	(157.741)	(174.683)	-9,7%
Encargos Financeiros	(57.605)	(61.672)	(65.730)	-6,6%	-12,4%	(119.277)	(139.401)	-14,4%
Atualização do Ônus da Concessão	(5.896)	(6.288)	(12.453)	-6,2%	-52,7%	(12.184)	(17.497)	-30,4%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(3.453)	(9.320)	(5.897)	-63,0%	-41,4%	(12.773)	(12.296)	3,9%
Outras Despesas	(7.875)	(5.632)	(3.134)	39,8%	151,3%	(13.507)	(5.489)	146,1%
Variação Cambial, liq.	9	(14)	(24)	-164,3%	-137,5%	(5)	(22)	-77,3%
Resultado Financeiro	(64.567)	(70.301)	(63.505)	-8,2%	1,7%	(134.868)	(110.282)	22,3%

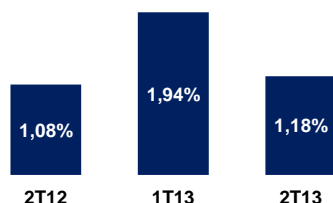
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



No **2T13**, o **resultado financeiro** da Companhia foi **negativo** em **R\$ 64,6 milhões**, com uma **melhora** de **8,2%** em relação aos R\$ 70,3 milhões negativos registrados no 1T13.

Este resultado é a combinação dos seguintes fatores:

- As **receitas financeiras** foram **R\$ 2,4 milhões menores** do que a do trimestre anterior, representando uma **redução** de **18,8%**. Da mesma forma do que vinha ocorrendo em trimestres anteriores, esta redução se deve principalmente à **queda dos rendimentos das aplicações financeiras**, que foram 20,1% inferiores em relação ao 1T13, diante de um montante médio menor de recursos disponíveis para aplicações em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do plano de investimentos da Companhia;
- Enquanto as **despesas financeiras registraram** uma **queda** de **9,7%**, totalizando **R\$ 74,8 milhões**, afetadas principalmente pela redução de 6,6% dos **encargos financeiros**, **6,2% dos ônus de concessão e pelos ajustes de AVP**, os quais passaram de 9,3 milhões no 1T13 para 3,5 milhões no 2T13. Esta redução se deu mesmo com o aumento de 39,8% de **outras despesas**, principalmente pelo maior volume de IOF pago para as operações de mútuo entre a Companhia e suas concessionárias.

Em relação ao 2T12, o resultado financeiro apresentou uma ligeira variação de 1,7%, diferença de R\$ 1,0 milhão entre os períodos. Este resultado foi impactado basicamente pelos mesmos motivos já comentados, mais fortemente pela redução das receitas financeiras.

Lucro Líquido

A Arteris registrou um total de **R\$ 106,9 milhões** de **lucro líquido** no 2T13, significativo aumento de **19,9%** em relação ao 2T12. Esta melhora pode ser explicada principalmente em função:

- Do crescimento de 6,9% na receita líquida da Companhia;
- Da redução de 14,3% nos custos caixa em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Da manutenção do resultado financeiro em patamar similar ao registrado no 2T12, com ligeira variação de 1,7%.

Com este resultado, a Companhia reverte a retração que havia sofrido em seu lucro líquido no 1T13 (-11,3% em relação ao 1T12) e atinge um **crescimento de 3,0% no acumulado do ano**, totalizando **R\$ 199,6 milhões**.

Pagamento de Dividendos

Em 06 de maio de 2013, a Companhia efetuou o pagamento de **R\$ 112,6 milhões** a título de distribuição de dividendos, conforme aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2013. Este valor, somou-se aos R\$ 72,3 milhões de dividendos intermediários pagos em dezembro de 2012, representando um **payout de 50,0%** em relação ao resultado do último exercício social da Companhia.

Endividamento

Em 30 de junho de 2013, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 2,7 bilhões**, com **aumento de 8,8%** ou R\$ 218,1 milhões em relação ao 1T13.

Endividamento (Em milhares de reais)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12
Dívida Bruta	3.140.893	3.177.875	3.144.590	-1,2%	-0,1%
Curto Prazo	466.467	456.523	431.973	2,2%	8,0%
Longo Prazo	2.674.426	2.721.352	2.712.617	-1,7%	-1,4%
Posição de Caixa	435.162	690.248	1.005.605	-37,0%	-56,7%
Caixa e equivalentes de caixa	320.043	584.399	889.289	-45,2%	-64,0%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	115.119	105.849	116.316	8,8%	-1,0%
Dívida Líquida	2.705.731	2.487.627	2.138.985	8,8%	26,5%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Redução de R\$ 255,1 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas) que foram destinados em sua maior parte, para a quitação de parcelas das debêntures das concessionárias estaduais da Companhia e ao pagamento das parcelas não financiáveis das obras em execução. Lembrando que as concessionárias federais contam com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

- Enquanto o **endividamento bruto** apresentou uma **redução de R\$ 37,0 milhões**, refletindo ao mesmo tempo os desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 62,9 milhões no 2T13 e a quitação de parcelas relativas às debêntures a Companhia nas estaduais, no valor de R\$ 100,2 milhões.

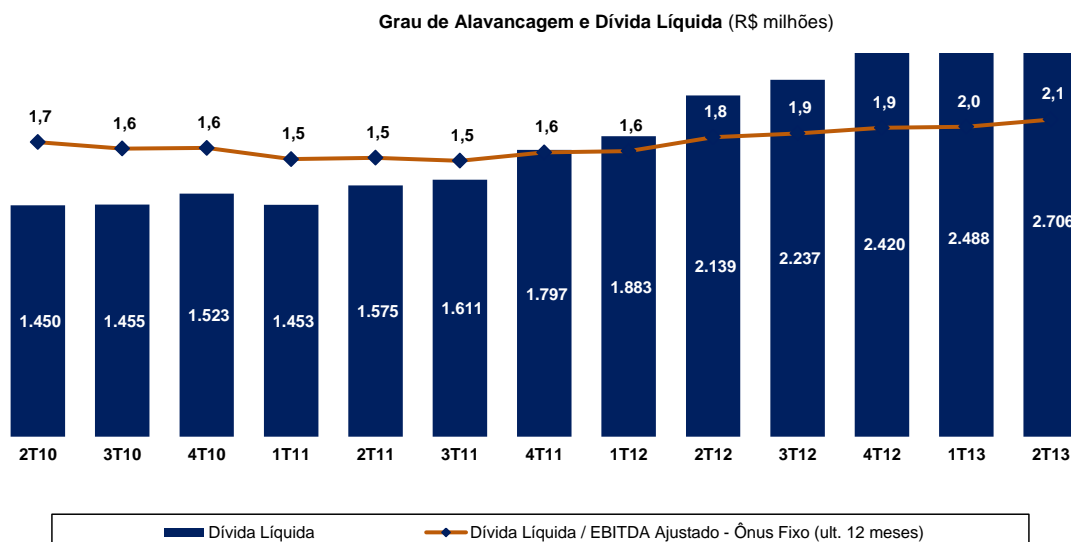
Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 30 de junho de 2013 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,1 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,6 bilhão**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.115.398	1.579.151
Planalto Sul	331.344	239.080	92.264
Fluminense	780.819	366.520	414.299
Fernão Dias	702.754	525.702	177.052
Régis Bittencourt	1.069.495	629.678	439.817
Litoral Sul	810.137	354.418	455.719

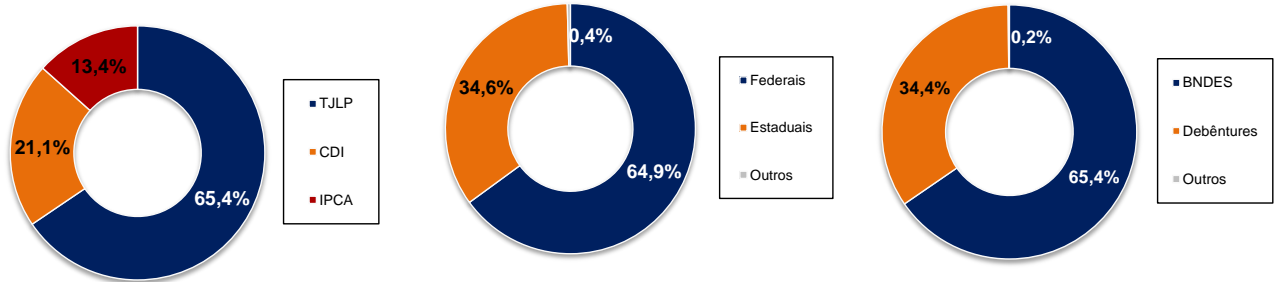
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

A dívida líquida no final do 2T13 representava 2,1 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, mantendo o nível de alavancagem da Companhia praticamente no mesmo patamar do registrado no trimestre anterior que havia sido de 2,0 vezes.

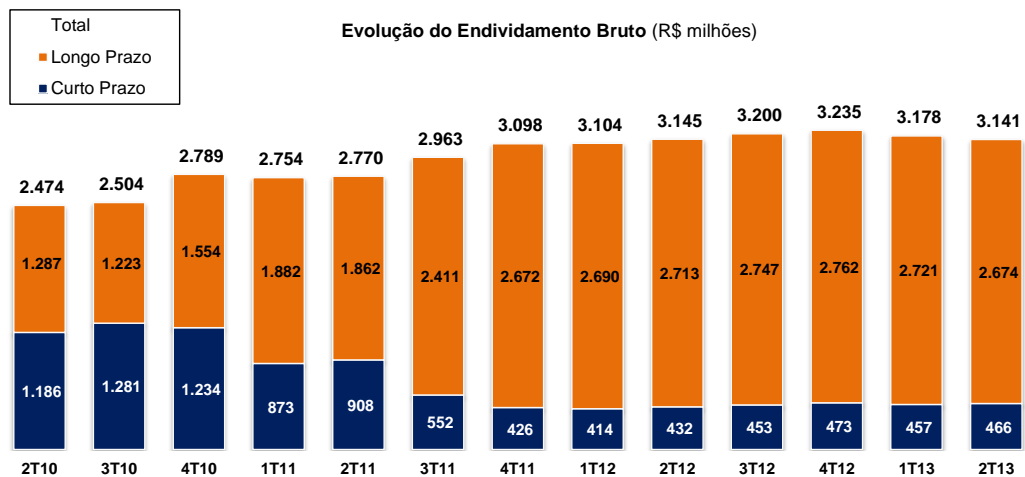


Ao final do 2T13, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,1 bilhões, sendo que deste montante 65,4% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 21,1% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 13,4% a contratos atrelados ao IPCA.

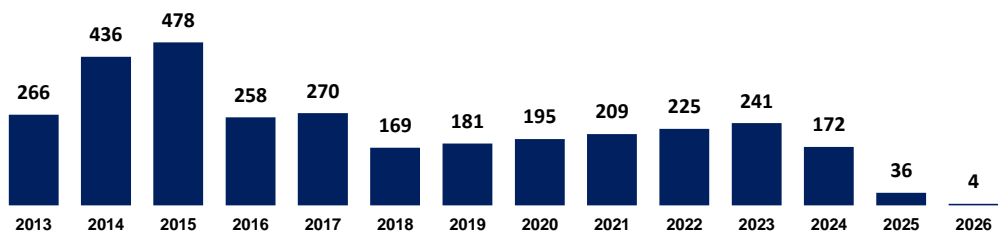
Perfil da Dívida Bruta (%)



Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12
Indexador					
TJLP	2.054.693	2.020.600	1.745.313	1,7%	17,7%
CDI	664.337	748.592	1.003.935	-11,3%	-33,8%
IPCA	420.754	407.726	395.094	3,2%	6,5%
Outros	4.834	5.323	6.912	-9,2%	-30,1%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(3.725)</i>	<i>(4.366)</i>	<i>(6.664)</i>	<i>-14,7%</i>	<i>-44,1%</i>
Total	3.140.893	3.177.875	3.144.590	-1,2%	-0,1%



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 2T13, o montante pago foi correspondente a R\$ 16,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
Total	(16.210)	(16.209)	(15.548)	0,0%	4,3%	(32.419)	(31.094)	4,3%
Autovias	(1.707)	(1.707)	(1.638)	0,0%	4,2%	(3.414)	(3.274)	4,3%
Centrovias	(2.554)	(2.553)	(2.449)	0,0%	4,3%	(5.107)	(4.898)	4,3%
Intervias	(1.589)	(1.589)	(1.524)	0,0%	4,3%	(3.178)	(3.048)	4,3%
Vianorte	(10.360)	(10.360)	(9.937)	0,0%	4,3%	(20.720)	(19.874)	4,3%

Em 30 de junho de 2013, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.252	30.441	37.693	62
Centrovias	10.850	42.814	53.664	59
Intervias	6.752	37.982	44.734	79
Vianorte	44.018	162.610	206.628	56
Total	68.872	273.847	342.719	

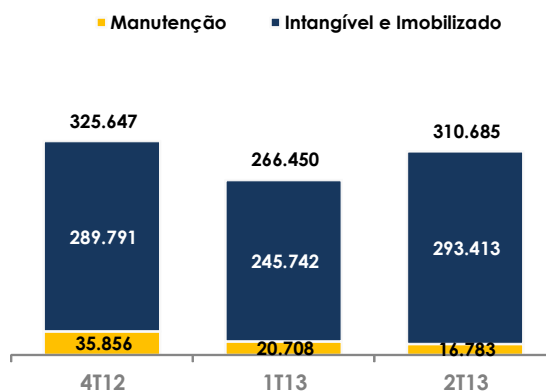
Investimentos e Manutenção de Rodovias

No 2T13, a Arteris investiu **R\$ 310,7 milhões** em suas rodovias, sendo **95%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das **rodovias** estaduais — as concessionárias federais ainda não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção, previstos para acontecer no decorrer de 2013.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T13			1S13		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	5.472	1.139	4.333	13.033	3.872	9.161
Centrovias	3.689	183	3.506	11.402	574	10.828
Intervias	5.614	3.280	2.334	10.332	5.080	5.252
Vianorte	9.498	2.888	6.610	16.691	4.441	12.250
Estaduais	24.273	7.490	16.783	51.458	13.967	37.491
Planalto Sul	32.597	32.597	-	64.461	64.461	-
Fluminense	61.340	61.340	-	109.559	109.559	-
Fernão Dias	64.642	64.642	-	117.443	117.443	-
Régis Bittencourt	60.222	60.222	-	123.977	123.977	-
Litoral Sul	67.122	67.122	-	109.245	109.245	-
Federais	285.923	285.923	-	524.685	524.685	-
Total	310.196	293.413	16.783	576.143	538.652	37.491
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	489	489	-	910	910	-
Total	310.685	293.902	16.783	577.053	539.562	37.491

Para o ano de 2013, a Companhia estima investimentos e manutenções da ordem de R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias federais e de aproximadamente R\$ 140 milhões nas rodovias estaduais. Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos será de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Durante o 1S13 a concessionária deu continuidade às obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além dos 59,6 quilômetros já citados, foi emitida pelo IBAMA em abril de 2013, a licença de instalação (“L.I.”) que autorizou o início dos trabalhos de duplicação de mais 70,9 km do projeto, obra que teve sua primeira etapa iniciada logo após a obtenção da licença, já em abril.

Adicionalmente, a Companhia vem executando desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária. Ao longo do primeiro semestre do ano de 2013 (1S13) a Companhia ainda concluiu 3,8 quilômetros em ruas laterais, no município de Itaboraí (RJ).

Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim – 1ª Etapa (Autopista Fernão Dias)

A principal obra em andamento na rodovia é a implantação do contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que atualmente trafega pelo município. Em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa do projeto, incluindo a construção de um trevo em desnível, e tiveram início as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa, que se encontrava em andamento ao longo do 1S13, tendo o mês de Setembro, como previsão de conclusão.

No 1S13, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 18 melhorias de acesso à rodovia, 2 passarelas, além de entregar no município de Mairiporã (SP), 1,1 quilômetro de ruas laterais e um novo trevo em desnível. Outro trevo em desnível foi finalizado e entregue no município de Camanducaia (MG).

Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros da Serra do Cafezal (BR-116/SP). A concessionária já havia concluído e liberado 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Juquitiba (SP), incluindo 2 trevos em desnível, e aguardava a licença ambiental para dar início à fase final das obras. Esta fase, que deverá durar por pelo menos 3 anos, contemplará a construção de 4 túneis e 34 pontes e viadutos, com obras iniciadas em junho, em dois segmentos, um de 5 quilômetros e outro de 1,4 quilômetro.

Durante o 1S13, foram também construídas 6 passarelas, reforços estruturais e alargamentos em 3 pontes, 1 passagem inferior, 3 trevos em desnível, 3,2 quilômetros de ruas laterais em Cajati (SP) e concluída uma melhoria de interseção na rodovia.



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Autopista Planalto Sul

Durante o último semestre, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), dos quais se encontra em andamento trecho de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 7 pontes durante o 1S13, além da conclusão de 9 melhorias de acesso e 2 quilômetros de ruas laterais no município de Rio Negro (PR).

Autopista Litoral Sul

No 1S13, a concessionária concluiu a construção de 6,3 quilômetros de ruas laterais, sendo 0,4 quilômetro em Biguaçu (SC), 1,7 quilômetro no município de Portobelo (SC), 0,6 quilômetro em Barra Velha (SC), 1,6 quilômetro em Piçarras (SC), 1,0 quilômetro em Joinville (SC), e 1,0km em Garuva (SC). A concessionária também concluiu 4 novas passarelas no semestre.

Quadro de Pessoal

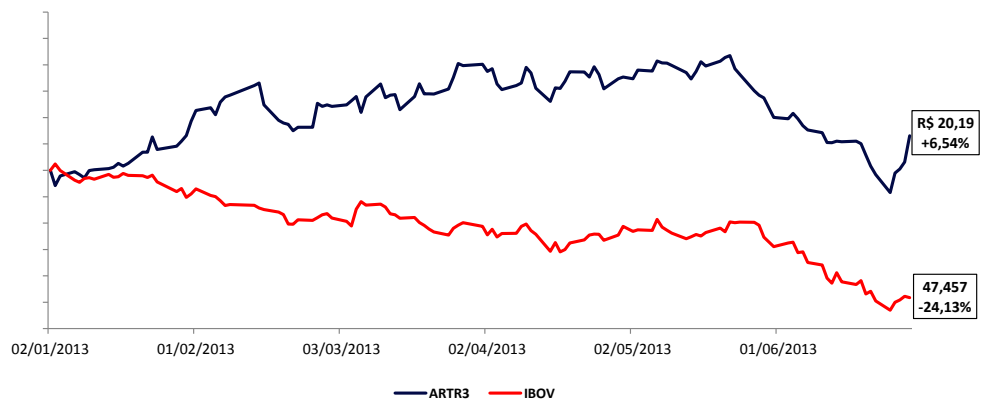
A Arteris conta com **6.606 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **41,5%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,8%** nas **estaduais**, **37,0%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,7%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	2T13	1T13	2T12	Var. 2T13/1T13	Var. 2T13/2T12
Arteris (Holding)	112	109	116	3	(4)
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.309	1.320	1.347	(11)	(38)
Autovias	204	208	201	(4)	3
Centrovias	313	315	323	(2)	(10)
Intervias	529	533	561	(4)	(32)
Vianorte	263	264	262	(1)	1
<i>Concessionárias Federais</i>	2.744	2.763	2.702	(19)	42
Litoral Sul	571	580	555	(9)	16
Planalto Sul	260	255	263	5	(3)
Fluminense	406	407	270	(1)	136
Fernão Dias	884	890	978	(6)	(94)
Régis Bittencourt	623	631	636	(8)	(13)
Paulista	-	-	4	-	(4)
Latina Manutenção	2.268	2.280	2.497	(12)	(229)
Latina Sinalização	173	168	173	5	-
Total	6.606	6.640	6.839	(34)	(233)

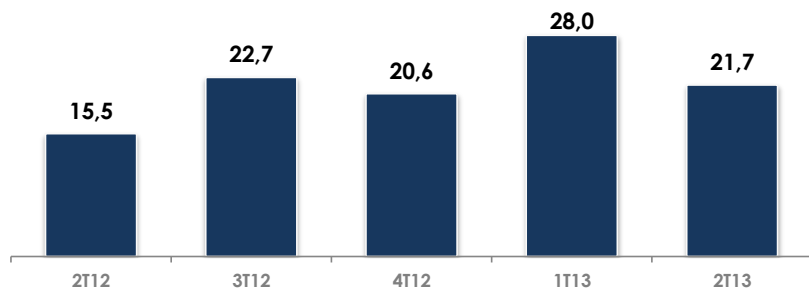
Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **2T13** totalizou **R\$ 7,0 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 20,19 por ação em 28/06/13. Esse preço corresponde a uma **valorização** de **6,54%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de 24,13%. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 1,37 bilhão** no trimestre.

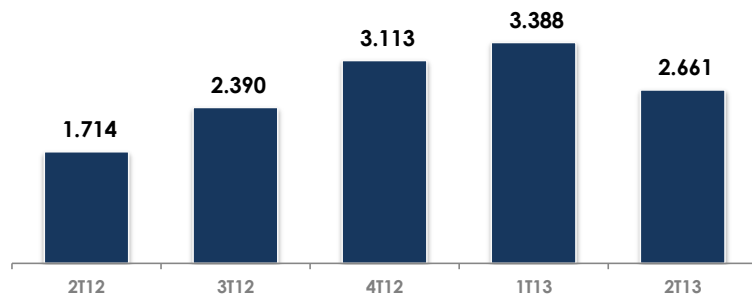
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (2T13)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária

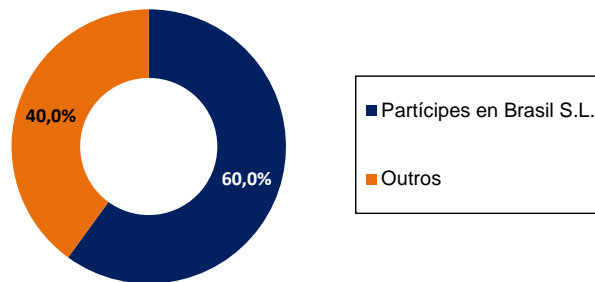


Média Diária	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12
NP de Negócios	2.661	3.388	1.714	-21,5%	55,3%
NP de Ações Negociadas	1.038.903	1.359.858	749.306	-23,6%	38,6%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	21,7	28,0	15,5	-22,5%	40,0%

Composição Acionária

As ações da Arteris fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 30 de junho de 2013, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



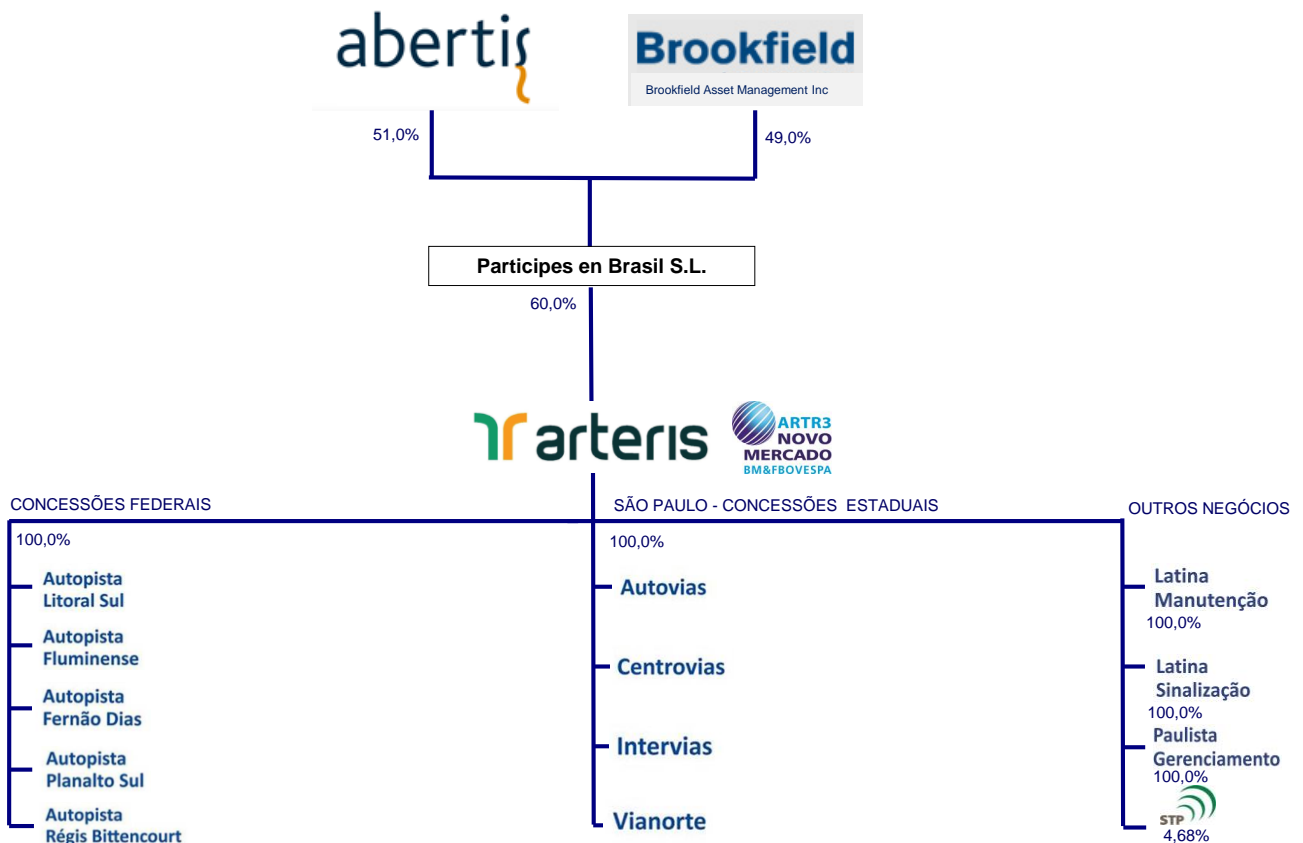
Data Base: 30/06/2013

Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Estrutura Societária



Informações divulgadas por Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS da Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 60% da Arteris (Ex. OHL Brasil).

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	6M13	6M12	Var%	2T13	2T12	Var%
Estaduais	12.183	11.570	5,3%	12.234	11.639	5,1%
Autovias	11.597	11.128	4,2%	11.691	11.228	4,1%
Centrovias	14.258	13.395	6,4%	14.014	13.304	5,3%
Intervias	10.080	9.628	4,7%	10.189	9.717	4,9%
Vianorte	14.396	13.568	6,1%	14.568	13.708	6,3%
Federais	21.337	20.477	4,2%	20.256	19.368	4,6%
Planalto Sul	6.746	6.561	2,8%	6.751	6.471	4,3%
Fluminense	15.644	15.495	1,0%	15.043	14.676	2,5%
Fernão Dias	24.590	23.483	4,7%	24.213	23.137	4,7%
Régis Bittencourt	22.081	21.556	2,4%	21.382	20.751	3,0%
Litoral Sul	35.417	34.119	3,8%	31.502	30.224	4,2%
Total	18.104	17.310	4,6%	17.424	16.619	4,8%

Perfil Corporativo

A Arteris é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a Arteris administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela Abertis Infraestructuras S.A., sociedade espanhola com sede em Barcelona e pela Brookfield Brazil Motorways Holdings SRL, controlada indiretamente pela Brookfield Asset Management INC, uma empresa listada nas bolsas de Nova Iorque e em Toronto, titulares respectivamente, de 51% e 49% do capital do bloco de controle da Arteris.

Para maiores informações acesse:

www.arteris.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/06/13	31/03/13	30/06/12
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	320.043	584.399	889.289
Contas a receber	122.734	119.067	88.219
Contas a receber - partes relacionadas	1	15	92
Estoques	9.277	7.823	9.781
Despesas antecipadas	7.122	8.379	19.755
Impostos a recuperar	25.277	24.218	24.835
Aplicações financeiras vinculadas	50.687	38.697	45.773
Outros créditos	4.473	4.051	4.027
Total do ativo circulante	539.614	786.649	1.081.771
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	64.432	67.152	70.543
Cauções contratuais	347	288	158
Despesas antecipadas	1	6	21
Imposto de renda e contribuição social diferidos	131.517	124.441	52.290
Depósitos judiciais	20.044	15.999	15.106
Outras contas a receber	208	292	149
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	48.346	45.068	50.037
Intangível	5.304.670	5.066.367	4.419.050
Total do ativo não circulante	5.570.618	5.320.666	4.608.407
TOTAL DO ATIVO	6.110.232	6.107.315	5.690.178
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	118.532	116.861	82.941
Debêntures	347.935	339.662	349.032
Fornecedores	109.035	99.495	102.477
Obrigações sociais	62.925	67.412	55.525
Obrigações fiscais	73.441	65.747	56.968
Contar a pagar - partes relacionadas	259	1.919	258
Cauções contratuais	40.467	41.469	41.013
Dividendos propostos	-	20.114	-
Cretores pela concessão	70.380	69.092	65.805
Provisão para manutenção em rodovias	105.232	90.184	38.951
Provisão para investimentos em rodovias	55.633	54.181	51.705
Adiantamento seguros	43.760	48.772	59.976
Outras contas a pagar	13.130	9.238	9.755
Total do circulante	1.040.729	1.024.146	914.406
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.940.995	1.909.062	1.669.284
Debêntures	733.431	812.290	1.043.333
Cretores pela concessão	236.064	247.630	272.268
Receita diferida	1.067	99	995
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.941	58.057	-
Provisão para manutenção em rodovias	308.411	282.194	221.422
Provisão para investimentos em rodovias	56.744	58.577	67.371
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	11.552	11.421	6.262
Outras contas a pagar	4.004	4.031	5.119
Total do exigível a longo prazo	3.355.209	3.383.361	3.286.054
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	772.417	679.970	679.970
Reserva legal	80.076	60.614	60.614
Reserva de lucros	884.072	981.495	771.405
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.714.294	1.699.808	1.489.718
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.110.232	6.107.315	5.690.178

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T13	1T13	2T12	Var% 2T13/1T13	Var% 2T13/2T12	1S13	1S12	Var% 1S13/1S12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	848.828	790.652	793.769	7,4%	6,9%	1.639.480	1.575.740	4,0%
Receitas de pedágio	558.475	536.515	499.626	4,1%	11,8%	1.094.990	996.122	9,9%
Estaduais	320.020	300.789	282.746	6,4%	13,2%	620.809	555.499	11,8%
Autovias	77.815	72.833	70.618	6,8%	10,2%	150.648	137.700	9,4%
Centrovias	81.486	78.833	70.282	3,4%	15,9%	160.319	140.288	14,3%
Intervias	88.241	82.045	78.150	7,6%	12,9%	170.286	153.241	11,1%
Vianorte	72.478	67.078	63.696	8,1%	13,8%	139.556	124.270	12,3%
Federais	238.455	235.726	216.880	1,2%	9,9%	474.181	440.623	7,6%
Planalto Sul	25.718	24.860	22.724	3,5%	13,2%	50.578	45.570	11,0%
Fluminense	38.203	38.855	35.925	-1,7%	6,3%	77.058	73.980	4,2%
Fernão Dias	57.153	55.269	54.185	3,4%	5,5%	112.422	108.930	3,2%
Régis Bittencourt	66.503	64.936	63.775	2,4%	4,3%	131.439	128.604	2,2%
Litoral Sul	50.878	51.806	40.271	-1,8%	26,3%	102.684	83.539	22,9%
Outras receitas	(7.465)	27.331	30.744	-127,3%	-124,3%	19.866	54.820	-63,8%
Receitas de obras	297.818	226.806	263.399	31,3%	13,1%	524.624	524.798	0,0%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(53.457)	(52.531)	(49.786)	1,8%	7,4%	(105.988)	(98.992)	7,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	795.371	738.121	743.983	7,8%	6,9%	1.533.492	1.476.748	3,8%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(525.973)	(481.284)	(504.552)	9,3%	4,2%	(1.007.257)	(994.694)	1,3%
LUCRO BRUTO	269.398	256.837	239.431	4,9%	12,5%	526.235	482.054	9,2%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(46.765)	(43.612)	(45.559)	7,2%	2,6%	(90.377)	(84.528)	6,9%
Gerais e administrativas	(42.259)	(43.719)	(41.888)	-3,3%	0,9%	(85.978)	(81.420)	5,6%
Remuneração da administração	(4.953)	(4.418)	(3.868)	12,1%	28,1%	(9.371)	(6.961)	34,6%
Despesas tributárias	(700)	(809)	(1.147)	-13,5%	-39,0%	(1.509)	(2.235)	-32,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.147	5.334	1.344	-78,5%	-14,7%	6.481	6.088	6,5%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(64.567)	(70.301)	(63.505)	-8,2%	1,7%	(134.868)	(110.282)	22,3%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	158.066	142.924	130.367	10,6%	21,2%	300.990	287.244	4,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(51.134)	(50.200)	(41.204)	1,9%	24,1%	(101.334)	(93.491)	8,4%
Corrente	(53.328)	(48.486)	(41.837)	10,0%	27,5%	(101.814)	(91.326)	11,5%
Diferido	2.194	(1.714)	633	-228,0%	246,6%	480	(2.165)	-122,2%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	106.932	92.724	89.163	15,3%	19,9%	199.656	193.753	3,0%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/06/13	30/06/12
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	199.656	193.753
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	133.766	113.869
Baixas de ativos imobilizados	1.113	1.674
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(477)	2.165
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	12.184	18.242
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(3.767)	(5.196)
Juros e variações monetárias de empréstimos	57.562	53.349
Juros e variações monetárias de debêntures	63.268	85.648
Despesas financeira AVP	12.773	3.617
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	3.208	791
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	71.151	30.396
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(11.720)	10.940
Contas a receber - partes relacionadas	89	2
Estoques	(399)	(231)
Despesas antecipadas	1.962	(13.451)
Impostos a recuperar	(820)	2.184
Outros créditos	(2.134)	(359)
Cauções contratuais	(57)	(58)
Depósitos judiciais	(5.335)	(503)
Outras contas a receber	8	(21)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(952)	(4.647)
Fornecedores - partes relacionadas	1	(354)
Cauções contratuais	318	2.325
Obrigações sociais	3.229	6.424
Obrigações fiscais	90.394	69.959
Imposto de renda e contribuição social pagos	(90.781)	(74.745)
Receita diferida	669	611
Adiantamentos para seguros	(10.334)	(8.469)
Outras contas a pagar	8.518	10.363
Credores pela concessão	56	(367)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(1.832)	(185)
Pagamento de juros	(74.519)	(63.671)
Outros passivos	142	(16)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	456.940	434.039
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(7.665)	(3.321)
Adições ao intangível	(531.897)	(537.475)
Aplicações financeiras vinculadas	(173.093)	(190.766)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	193.931	201.788
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(518.724)	(632.260)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	127.796	241.982
Pagamento de juros e principal	(282.427)	(284.076)
Pagamento de credores pela concessão	(32.419)	(31.094)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(299.610)	(90.944)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(361.394)	(289.165)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	681.437	1.178.454
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	584.399	889.289

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Notas Explicativas

ARTERIS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Arteris S.A. ("Sociedade"), é uma sociedade por ações, domiciliada na Rua Joaquim Floriano, 913 - 6º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As Informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2013 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como "o Grupo Arteris" e individualmente como "entidade do Grupo"). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das Informações Trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria em 8 de agosto de 2013.

2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 30 de junho de 2013, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013 não ocorreram mudanças nas participações em Concessões controladas pela sociedade, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, em 30 de junho de 2013, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

	30.06.2013				Total
	<u>Autovias</u> Previsão de 2013 a 2018	<u>Centrovias</u> Previsão de 2013 a 2019	<u>Intervias</u> Previsão de 2013 a 2028	<u>Vianorte</u> Previsão de 2013 a 2018	
<u>Natureza dos custos</u>					
Melhorias na infraestrutura	42.208	20.636	436.867	30.260	529.971
Conserva especial	249.451	177.923	283.535	152.406	863.315
	<u>291.659</u>	<u>198.559</u>	<u>720.402</u>	<u>182.666</u>	<u>1.393.286</u>

Concessionárias Federais

Notas Explicativas

Recolhimento para a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com a fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	36.382
Fluminense	2.665	52.417
Fernão Dias	7.916	155.682
Régis Bittencourt	8.436	165.908
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>126.339</u>
	<u>27.287</u>	<u>536.728</u>

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

<u>Natureza dos custos</u>	30.06.2013					
	Previsão de 2013 a 2033					
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	<u>Total</u>
Melhorias na infraestrutura	217.152	639.621	489.822	1.101.737	720.608	3.168.940
Recuperações/Manutenções	<u>318.605</u>	<u>392.031</u>	<u>699.076</u>	<u>579.006</u>	<u>605.214</u>	<u>2.593.932</u>
Total	<u>535.757</u>	<u>1.031.652</u>	<u>1.188.898</u>	<u>1.680.743</u>	<u>1.325.822</u>	<u>5.762.872</u>

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações abaixo:

Notas Explicativas

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	56.974	58.214
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>55.633</u>	<u>56.336</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.341</u>	<u>1.878</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	109.553	83.310
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>105.232</u>	<u>80.614</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>4.321</u>	<u>2.696</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	72.170	69.757
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>70.380</u>	<u>67.932</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.790</u>	<u>1.825</u>
<u>Não circulantes</u>		
Provisão para investimentos em rodovias - real	65.996	66.012
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>56.744</u>	<u>54.905</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>9.252</u>	<u>11.107</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	383.298	317.490
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>308.411</u>	<u>252.115</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>74.887</u>	<u>65.375</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	273.847	303.234
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>236.064</u>	<u>258.691</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>37.783</u>	<u>44.543</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais de 30 de junho de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade ao se tornarem obrigatórios e não apresentaram efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

Notas Explicativas

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e contas bancárias	293	109	16.607	18.164
Aplicações financeiras (*)	<u>18.259</u>	<u>11.310</u>	<u>303.436</u>	<u>663.273</u>
Total	<u>18.552</u>	<u>11.419</u>	<u>320.043</u>	<u>681.437</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	-	-	5.024	6.548
Debêntures compromissadas	-	-	53.793	56.373
Fundos de investimentos	<u>18.259</u>	<u>11.310</u>	<u>244.619</u>	<u>600.352</u>
Total	<u>18.259</u>	<u>11.310</u>	<u>303.436</u>	<u>663.273</u>

As aplicações financeiras são remuneradas na média a 100,38% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber(*)	110.973	102.292
Cupons de pedágio a receber	7.888	6.371
Cartões de pedágio a receber	1.944	1.880
Receitas acessórias a receber	<u>1.929</u>	<u>471</u>
	122.734	111.014

(*) Conforme nota explicativa nº 24c.

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de junho de 2013. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo não circulante		
Prejuízo fiscal (a)	28.113	25.215
Provisão de participação nos lucros	3.746	4.406
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	9.195	8.215
Direito de concessão incorporado (c)	(21.800)	(22.682)
Ágio incorporado da SPR (d)	15.235	18.620
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	342.089	277.955
Provisão para Investimento	2.872	2.785
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	(7.256)	32.537
Ajuste dos encargos financeiros	13.965	7.665
Estorno de capitalização de juros	<u>657</u>	<u>566</u>
Base de cálculo	<u>386.816</u>	<u>355.282</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>131.517</u>	<u>120.796</u>

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo não circulante		
Bases do passivo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	(5.035)	-
Provisão de participação nos lucros	(1.110)	(1.573)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	(1.081)	(850)
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	(64.595)	(49.153)
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	262.754	209.560
Ajuste dos encargos financeiros	(5.680)	(2.860)
Estorno de capitalização de juros	<u>(133)</u>	<u>(131)</u>
Base de cálculo	<u>185.120</u>	<u>154.993</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>62.941</u>	<u>52.698</u>

- (a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros limitados ao prazo de dez anos de realização, conforme a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) Crédito decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na "parte B" do LALUR desta empresa. Com a incorporação da participação da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 10% ao ano.
- (d) Crédito decorrente do processo de incorporação da SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., antiga controladora da Vianorte, constituído

Notas Explicativas

sobre a parcela do ágio amortizado pela SPR no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010.

- (e) Ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Exercício a findar-se em:

Ativo Não Circulante	
2013	14.953
2014	19.567
2015	19.998
2016	34.324
2017	18.759
Após 2018	<u>23.916</u>
	<u>131.517</u>
Passivo Não Circulante	
2014	3.617
2015	2.409
2016	2.506
2017	2.608
Após 2018	<u>51.801</u>
	<u>62.941</u>

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período de seis meses findos em 30 de junho de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média 99,42% da variação do CDI.

Notas Explicativas

BNDES

As concessionárias federais devem depositar em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 53% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

As controladas estaduais e federais da Sociedade devem manter depositado em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. Em 30 de junho de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média a 98,53% da variação do CDI.

Os valores dessas aplicações são como segue:

	Consolidado			
	30.06.2013		31.12.2012	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	50.687	102	63.299	36
BNDES	-	64.330	-	69.540
	<u>50.687</u>	<u>64.432</u>	<u>63.299</u>	<u>69.576</u>

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

Informações trimestrais - controladora

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	30.06.2013						
	<u>Ações Ordinárias</u>	<u>Participação capital (%)</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>Ativo Total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Receita Líquida</u>	<u>Lucro / (Prejuízo)</u>
Autovias	125.040.451	100%	173.729	642.569	468.840	144.995	39.661
Centrovias	101.483.834	100%	129.658	533.931	404.273	148.514	48.298
Intervias	4.352.285	100%	249.746	683.039	433.293	163.940	64.044
Vianorte	1.132.038	100%	140.790	586.797	446.007	130.710	27.070
Planalto Sul	159.417.665	100%	160.868	557.265	396.397	106.551	(2.114)
Fluminense	75.093.130	100%	177.336	684.348	507.012	178.333	8.147
Fernão Dias	258.001.003	100%	261.969	1.148.061	886.092	213.220	(4.970)
Régis Bittencourt	138.326.717	100%	324.069	1.217.156	893.087	247.112	14.897
Litoral Sul	190.854.749	100%	260.381	871.599	611.218	200.195	9.953
Paulista (*)	500.000	100%	2.017	9.054	7.037	-	(20)
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	41.748	113.136	71.388	210.966	1.682
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	17.095	21.647	4.552	23.439	3.196

(*) Cotas.

31.12.2012						
<u>Ações</u>	<u>Participação</u>	<u>Patrimônio</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Receita</u>	

Notas Explicativas

	<u>Ordinárias</u>	<u>capital (%)</u>	<u>Líquido</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	<u>Líquida</u>	<u>Lucro</u>
Autovias	125.040.451	100%	173.743	674.539	500.796	301.035	78.524
Centrovias	101.483.834	100%	120.476	555.048	434.572	284.069	74.811
Intervias	4.352.285	100%	190.702	682.318	491.616	15.255	116.806
Vianorte	1.132.038	100%	123.902	593.205	469.303	253.968	24.632
Planalto Sul	159.417.662	100%	162.982	493.506	330.524	224.643	-8.710
Fluminense	75.093.127	100%	119.083	576.642	457.559	324.829	21.497
Fernão Dias	258.001.000	100%	256.939	1.058.862	801.923	464.627	3.116
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	257.830	1.117.041	859.211	385.997	47.757
Litoral Sul	188.355.403	100%	247.035	819.377	572.342	370.934	14.279
Paulista (*)	500.000	100%	2.037	9.563	7.526	28.767	113
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	40.066	110.680	70.614	403.180	22.221
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	13.899	18.535	4.636	39.955	9.283

(*) Cotas.

A movimentação dos saldos de investimentos no trimestre findo em 30 de junho de 2013 é como segue:

	<u>Saldo em</u> <u>31.12.2012</u>	<u>Aporte</u> <u>de capital</u>	<u>Juros sobre o</u> <u>capital</u> <u>próprio/</u> <u>dividendos</u>	<u>Equivalência</u> <u>patrimonial</u> <u>do</u> <u>exercício</u>	<u>Saldos em</u> <u>30.06.2013</u>
Autovias	173.743	-	(39.675)	39.661	173.729
Centrovias	120.476	2.121	(41.237)	48.298	129.658
Intervias	190.702	-	(5.000)	64.044	249.746
Vianorte	123.902	-	(10.182)	27.070	140.790
Planalto Sul	162.982	-	-	(2.114)	160.868
Fluminense	119.083	50.106	-	8.147	177.336
Fernão Dias	256.939	10.000	-	(4.970)	261.969
Régis Bittencourt	257.830	51.342	-	14.897	324.069
Litoral Sul	247.035	3.393	-	9.953	260.381
Paulista	2.037	-	-	(20)	2.017
Latina Manutenção	40.066	-	-	1.682	41.748
Latina Sinalização	13.899	-	-	3.196	17.095
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.709.747</u>	<u>116.962</u>	<u>(96.094)</u>	<u>209.844</u>	<u>1.940.459</u>

A movimentação dos saldos de investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

	<u>Saldo em</u> <u>31.12.2011</u>	<u>Aporte</u> <u>de capital</u>	<u>Juros sobre o</u> <u>capital</u> <u>próprio/</u> <u>dividendos</u>	<u>Equivalência</u> <u>patrimonial</u> <u>do</u> <u>exercício</u>	<u>Saldos em</u> <u>31.12.2012</u>
Autovias	180.274	-	(85.055)	78.524	173.743
Centrovias	125.100	3.640	(83.075)	74.811	120.476
Intervias	196.981	-	(123.085)	116.806	190.702
Vianorte	131.740	-	(32.470)	24.632	123.902
Planalto Sul	123.807	47.885	-	(8.710)	162.982
Fluminense	88.196	14.495	(5.105)	21.497	119.083
Fernão Dias	223.823	30.000	-	3.116	256.939
Régis Bittencourt	208.575	12.841	(11.343)	47.757	257.830
Litoral Sul	116.029	120.119	(3.392)	14.279	247.035
Paulista	1.924	-	-	113	2.037
Latina Manutenção	22.845	-	(5.000)	22.221	40.066
Latina Sinalização	4.616	-	-	9.283	13.899

Notas Explicativas

Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.424.963</u>	<u>228.980</u>	<u>(348.525)</u>	<u>404.329</u>	<u>1.709.747</u>

10. IMOBILIZADO

A movimentação em 30 de junho de 2013 é como segue:

	Controladora					Total
	Móveis Utensílios e Instalações	Instalações, Edifícios e Dependências.	Benfeitorias em Bens de Terceiros	Outras imobilizações	Terrenos	
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 31.12.2012	2.589	2.782	2.203	2.282	586	10.442
Adições	6	-	38	-	-	44
Alienações/baixas	-	-	-	(104)	-	(104)
Saldo em 30.06.2013	<u>2.595</u>	<u>2.782</u>	<u>2.241</u>	<u>2.178</u>	<u>586</u>	<u>10.382</u>
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 31.12.2012	(1.707)	(952)	(1.842)	(452)	-	(4.953)
Depreciações/amortizações	(216)	(56)	(152)	(90)	-	(514)
Alienações/baixas	-	-	-	60	-	60
Saldo em 30.06.2013	<u>(1.923)</u>	<u>(1.008)</u>	<u>(1.994)</u>	<u>(482)</u>	<u>-</u>	<u>(5.407)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 31.12.2012	882	1.830	361	1.830	586	5.489
Saldo em 30.06.2013	<u>672</u>	<u>1.774</u>	<u>247</u>	<u>1.696</u>	<u>586</u>	<u>4.975</u>
Taxas de depreciação - %	10%	4%	55,5%	10%	0%	

Notas Explicativas

	Móveis, Utensílios e Instalações	Computadores e Periféricos	Veículos	Instalações, Edifícios e Dependências	Terrenos	Máquinas e Equipamentos	Outras Imobilizações	Imobilizado em Andamento	Total
<u>Custo do imobilizado bruto</u>									
Saldo em 31.12.2012	15.256	6.588	17.617	12.593	586	26.279	2.402	234	81.555
Adições	515	328	137	5.789	-	631	12	73	7.485
Transferências / Reclassificações	(139)	(154)	-	(508)	-	648	-	(17)	(170)
Alienações/baixas	(183)	(31)	(244)	(64)	-	(848)	(113)	(29)	(1.512)
Saldo em 30.06.2013	<u>15.449</u>	<u>6.731</u>	<u>17.510</u>	<u>17.810</u>	<u>586</u>	<u>26.710</u>	<u>2.301</u>	<u>261</u>	<u>87.358</u>
<u>Depreciação acumulada</u>									
Saldo em 31.12.2012	(8.120)	(4.392)	(8.409)	(4.109)	-	(8.830)	(487)	-	(34.347)
Depreciações/amortizações	(869)	(586)	(1.581)	(618)	-	(1.587)	(96)	-	(5.337)
Transferências / Reclassificações	89	21	1	157	-	(233)	-	-	35
Alienações/baixas	131	15	167	20	-	240	64	-	637
Saldo em 30.06.2013	<u>(8.769)</u>	<u>(4.942)</u>	<u>(9.822)</u>	<u>(4.550)</u>	<u>-</u>	<u>(10.410)</u>	<u>(519)</u>	<u>-</u>	<u>39.012</u>
<u>Imobilizado líquido</u>									
Saldo em 31.12.2012	7.136	2.196	9.208	8.484	586	17.449	1.915	234	47.208
Saldo em 30.06.2013	6.680	1.789	7.688	13.260	586	16.300	1.782	261	48.346
Taxas de depreciação - %	9	20	20	13	-	12	16,67	-	-

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas**11. INTANGÍVEL**

A movimentação em 30 de junho de 2013 é como segue:

<u>Controladora</u>	<u>Softwares</u>
Custo do intangível:	
Saldo em 31.12.2012 e 30.06.2013	1.217
Amortização acumulada:	
Saldo em 30.12.2012	(612)
Amortização	(102)
Saldo em 30.06.2013	(714)
Intangível líquido:	
Saldo em 31.12.2012	605
Saldo em 30.06.2013	503
Taxas de amortização - %	20%

Notas Explicativas

	Consolidado						Total	
	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Direito de Exploração (d)	Intangível em andamento		Adiantamento a fornecedores
Saldo em 31.12.2012	5.256.056	351.939	144.380	17.120	9.997	861.806	4.633	6.645.931
Adições	211.294	-	-	1.419	-	326.081	(249)	538.545
Transferências/Reclassificações	289.513	-	-	159	-	(288.560)	(1.700)	(588)
Alienações/baixas	(378)	-	-	(192)	-	-	(23)	(593)
Saldo em 30.06.2013	<u>5.756.485</u>	<u>351.939</u>	<u>144.380</u>	<u>18.506</u>	<u>9.997</u>	<u>899.327</u>	<u>2.661</u>	<u>7.183.295</u>
<u>Amortização acumulada</u>								
Saldo em 31.12.2012	(1.480.027)	(192.785)	(67.233)	(9.583)	(1.645)	-	-	(1.751.273)
Amortização	(109.065)	(13.032)	(4.769)	(1.056)	(507)	-	-	(128.429)
Transferências/Reclassificações	724	-	-	(2)	-	-	-	722
Alienações/baixas	269	-	-	86	-	-	-	355
Saldo em 30.06.2013	<u>(1.588.099)</u>	<u>(205.817)</u>	<u>(72.002)</u>	<u>(10.555)</u>	<u>(2.152)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.878.625)</u>
<u>Intangível líquido</u>								
Saldo em 31.12.2012	3.776.029	159.154	77.147	7.536	8.352	861.806	4.633	4.894.658
Saldo em 30.06.2013	4.168.386	146.122	72.378	7.951	7.845	899.327	2.661	5.304.670

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.
- (c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, antiga controladora da Autovias e Centrovias. Em exercícios anteriores essa rubrica era denominada "Ágio incorporado". Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para "Direito de outorga incorporado". Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaiss e a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo Arteris e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

		<u>Consolidado</u>	
	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	107.317	94.874
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	3.737	4.664
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	145	166
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	1.328	3.359
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	3.422	3.451
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.511	2.559
Financiamento de Veículos (d)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>72</u>	<u>72</u>
		<u>118.532</u>	<u>109.145</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	1.930.983	1.860.271
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	2.200	3.337
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	326	399
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	206	394
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	5.029	6.758
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.245	3.128
Financiamento de Veículos (d)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>6</u>	<u>42</u>
		<u>1.940.995</u>	<u>1.874.329</u>
		<u>2.059.527</u>	<u>1.983.474</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

Notas Explicativas

(c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.

(d) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias são os próprios bens.

Em 30 de junho de 2013, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2014	67.772
2015	139.033
2016	145.294
2017	157.070
Após 2018	<u>1.431.826</u>
	<u>1.940.995</u>

Em 30 de junho de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas dos contratos com o BNDES nas datas das Demonstrações Financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	30.06.2013		31.12.2012	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Autovias:							
1ª série (a)	285.000	CDI + 1,6% a.a.	Mar./2015	67.476	50.308	67.500	83.836
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	3.278	145.390	8.802	140.475
2ª emissão (b)	<u>1.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>24.099</u>	<u>35.298</u>	<u>24.145</u>	<u>47.062</u>
	<u>406.000</u>	-		<u>94.853</u>	<u>230.996</u>	<u>100.447</u>	<u>271.373</u>
Custo de transação				<u>(597)</u>	<u>(527)</u>	<u>(715)</u>	<u>(796)</u>
				<u>94.256</u>	<u>230.469</u>	<u>99.732</u>	<u>270.577</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.748	50.508	67.773	84.168
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>3.232</u>	<u>145.367</u>	<u>8.802</u>	<u>140.475</u>
	<u>406.131</u>			<u>70.980</u>	<u>195.875</u>	<u>76.575</u>	<u>224.643</u>

Notas Explicativas

Custo de transação				<u>(534)</u>	<u>(470)</u>	<u>(598)</u>	<u>(693)</u>
				<u>70.446</u>	<u>195.405</u>	<u>75.977</u>	<u>223.950</u>
Intervias:							
1ª série (a)	307.947	CDI + 1,5% a.a.	Mar./2015	72.859	54.359	72.928	90.586
2ª série (b)	<u>3.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>72.233</u>	<u>105.894</u>	<u>72.437</u>	<u>141.186</u>
	<u>310.947</u>			<u>145.092</u>	<u>160.253</u>	<u>145.365</u>	<u>231.772</u>
Custo de transação				<u>(599)</u>	<u>(256)</u>	<u>(779)</u>	<u>(510)</u>
				<u>144.493</u>	<u>159.997</u>	<u>144.586</u>	<u>231.262</u>
Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	36.410	27.145	36.618	45.235
2ª série (a)	<u>100.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>2.686</u>	<u>120.801</u>	<u>7.140</u>	<u>117.063</u>
	<u>253.776</u>			<u>39.096</u>	<u>147.946</u>	<u>43.758</u>	<u>162.298</u>
Custo de transação				<u>(356)</u>	<u>(386)</u>	<u>(412)</u>	<u>(550)</u>
				<u>38.740</u>	<u>147.560</u>	<u>43.346</u>	<u>161.748</u>
Total				<u>347.935</u>	<u>733.431</u>	<u>363.641</u>	<u>887.537</u>

(a) 1ª emissão de debêntures de 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de dezembro de 2012 de R\$1 cada uma.

(b) 2ª emissão de debêntures de 22 de novembro de 2010 com valor real unitário em 30 de junho de 2013 de R\$100 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data de emissão	Valor real em 30.06.2013	Data de integralização	Valor Subscrito
1ª série	15.03.2010	724.907	26.04.2010	732.936
2ª série	15.03.2010	340.000	27.04.2010	345.382
1ª emissão	15.03.2010	307.947	26.04.2010	311.300
2ª emissão	22.11.2010	<u>400.000</u>	16.12.2010	<u>403.385</u>
Total		<u>1.772.854</u>		<u>1.793.003</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro desde junho de 2010, e é amortizada trimestralmente desde 15 de março de 2011.

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, desde março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

Em 30 de junho de 2013, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas emissões apresentavam a seguinte composição:

Notas ExplicativasAno de vencimento

2014	168.051
2015	339.094
2016	113.021
2017	<u>113.265</u>
	<u>733.431</u>

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública", arquivado na CVM.

Em 30 de junho de 2013, as controladas da Sociedade, emissora das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento ("Sinking Fund"), conforme descrito na nota 8.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Contas a receber - partes relacionadas:				
Controladas:				
Autovias (a)	118	8	-	-
Centrovias (a)	118	7	-	-
Intervias (a)	118	7	-	-
Vianorte (a)	118	7	-	-
Planalto Sul (b)	270	237	-	-
Fluminense (b)	460	178	-	-
Fernão Dias (b)	390	335	-	-
Régis Bittencourt (b)	628	374	-	-
Litoral Sul (b)	930	261	-	-
Latina Manutenção	97	4	-	-
Latina Sinalização	93	3	-	-
Paulista	-	-	-	-
Autovias (e)	1.603	1.767	-	-
Centrovias (e)	1.483	1.168	-	-
Intervias (e)	4.251	1.810	-	-

Notas Explicativas

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Planalto Sul (c)	17.516	14.483	-	-
Fluminense (c)	21.519	19.418	-	-
Fernão Dias (c)	57.090	50.227	-	-
Régis Bittencourt (c)	43.761	39.471	-	-
Litoral Sul (c)	29.433	26.227	-	-
Partes Relacionadas:				
OHL S.A. do Brasil	-	1	-	1
SPI - Sociedade para participações em Infraestrutura S.A.	1	5	1	5
PDC Participações S.A.	-	84	-	84
Total	<u>179.997</u>	<u>156.082</u>	<u>1</u>	<u>90</u>

<u>Controladora (*)</u>	
<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Dividendos a receber de controladas:

Fluminense	-	5.105
Régis Bittencourt	-	11.343
Litoral Sul	-	3.392
Total	-	<u>19.840</u>

Ativo não circulante

<u>Controladora (*)</u>	
<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Contas a receber partes relacionadas - controladas:

Planalto Sul (c)	97.000	37.000
Fluminense (c)	43.000	43.000
Fernão Dias (c)	185.000	110.000
Régis Bittencourt (c)	88.000	88.000
Litoral Sul (c)	82.000	67.000
Total	<u>495.000</u>	<u>345.000</u>

(*) Não há saldos no consolidado.

<u>Controladora (*)</u>	
<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Passivo circulante

Empréstimos e financiamentos a controladas:

Autovias (d)	61.664	53.956
Centrovias (d)	24.452	21.361
Intervias (d)	101.997	92.261
Vianorte	2.921	-
Total	<u>191.034</u>	<u>167.578</u>

<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Contas a pagar:

Partes relacionadas:

OHL Concesiones S.L.	68	68	68	68
Hur S.A.	37	37	37	37
	-	-	-	-
Participe en Brasil S.L.	154	153	154	153

Controladas:

Centrovias (b)	5	4	-	-
----------------	---	---	---	---

Notas Explicativas

Intervias (b)	4	10	-	-
Latina Sinalização	2	2	-	-
Planalto Sul	85	-	-	-
Total	<u>355</u>	<u>274</u>	<u>259</u>	<u>258</u>

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos de controladas:

Autovias (d)	182.000	129.000
Centrovias (d)	128.000	45.000
Intervias (d)	197.000	197.000
Vianorte (d)	<u>154.000</u>	<u>-</u>
Total	<u>661.000</u>	<u>371.000</u>

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. No semestre findo em 30 de junho de 2013, foram efetuados novos mútuos com as controladas Planalto Sul, Fernão Dias e Litoral Sul nos valores de R\$60.000, R\$75.000 e R\$15.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros, a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. No semestre findo em 30 de junho de 2013, foram efetuados novos mútuos com as controladas Autovias, Centrovias e Vianorte nos valores de R\$53.000, R\$83.000 e R\$154.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	Controladora			
	30.06.2013		30.06.2012	
Receitas (despesas) financeiras líquidas:	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Controladas:				
Autovias	(5.011)	(9.070)	(3.736)	(7.961)
Centrovias	(2.409)	(3.638)	(1.476)	(3.146)
Intervias	(6.030)	(11.454)	(6.433)	(13.711)
Vianorte	(2.672)	(3.436)	-	-
Planalto Sul	2.246	3.567	1.145	2.440
Fluminense	1.301	2.472	1.779	3.982
Fernão Dias	4.505	8.073	3.563	7.595
Régis Bittencourt	2.657	5.048	3.132	6.676
Litoral Sul	2.024	3.772	2.073	4.419
Partes relacionadas:				

Notas Explicativas

Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	-		40	-
Hur S.A.	-	-	(48)	-
Total	<u>(3.389)</u>	<u>(4.666)</u>	<u>39</u>	<u>294</u>

No decorrer do período findo em 30 de junho de 2013, a sociedade reconheceu os montantes de R\$4.867(R\$3.083 em 30 de junho de 2012) na controladora e R\$9.371 (R\$6.961 em 30 de junho de 2012) no consolidado, a título de remuneração de seus administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

15. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em Junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

Notas Explicativas

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

		<u>Consolidado</u>			
		<u>Consolidado</u>			
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
<u>Circulante</u>		<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Autovias	Direito de outorga	7.063	6.820	7.252	7.004
	Parcela variável (a)	772	760	772	760
Centrovias	Direito de outorga	10.568	10.204	10.850	10.479
	Parcela variável (a)	824	821	824	821
Intervias	Direito de outorga	6.576	6.272	6.752	6.521
	Parcela variável (b)	980	942	980	942
Vianorte	Direito de outorga	42.874	41.396	44.018	42.513
	Parcela variável (a)	<u>723</u>	<u>717</u>	<u>723</u>	<u>717</u>
Total		<u>70.380</u>	<u>67.932</u>	<u>72.171</u>	<u>69.757</u>
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
<u>Não circulante</u>		<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Autovias	Direito de outorga	26.181	28.483	30.441	33.509
Centrovias	Direito de outorga	36.765	40.570	42.814	47.449
Intervias	Direito de outorga	31.601	33.447	37.982	40.672
Vianorte	Direito de outorga	<u>141.517</u>	<u>156.191</u>	<u>162.610</u>	<u>181.604</u>
Total		<u>236.064</u>	<u>258.691</u>	<u>273.847</u>	<u>303.234</u>

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

(b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 30 de junho de 2013 está assim representada:

	<u>Parcelas</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Autovias	12	50	62
Centrovias	12	47	59
Intervias	12	67	79
Vianorte	12	44	56

Notas Explicativas

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2013 ao Poder Concedente estão assim representados:

	<u>Outorga</u>		<u>Valor pago</u>
	<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	
Autovias	3.414	4.541	7.955
Centrovias	5.106	4.846	9.952
Intervias	3.178	5.635	8.813
Vianorte	<u>20.721</u>	<u>4.208</u>	<u>24.929</u>
Total	<u>32.419</u>	<u>19.230</u>	<u>46.715</u>

Em 30 de junho de 2013, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2014	34.653
2015	69.307
2016	69.307
2017	69.307
Após 2018	<u>31.273</u>
	273.847

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 são conforme segue:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.2013</u>
Cíveis	4.624	3.290	(1.102)	(1.247)	5	5.570

Notas Explicativas

Trabalhistas	5.552	1.884	(872)	(585)	3	5.982
Fiscais	-	-	-	-	-	-
Total	<u>10.176</u>	<u>5.174</u>	<u>(1.974)</u>	<u>(1.832)</u>	<u>8</u>	<u>11.552</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$7.419 e R\$4.556, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de junho de 2013 (R\$6.281, R\$4.275 respectivamente em 31 de dezembro de 2012).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o Trimestre findo em 30 de junho de 2013 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2012	80.614	56.336	252.115	54.905
Adições	8.979	-	75.148	887
Utilizações	(12.976)	(2.658)	-	-
Ajuste a valor presente	501	884	9.262	2.023
Transferências	<u>28.114</u>	<u>1.071</u>	<u>(28.114)</u>	<u>(1.071)</u>
Saldos em 30.06.2013	<u>105.232</u>	<u>55.633</u>	<u>308.411</u>	<u>56.744</u>

Os pagamentos efetuados no semestre findo em 30 de junho de 2013, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$37.491

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de junho de 2013 é de R\$772.417 e em 31 de dezembro de 2012 é de R\$679.970 e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.06.2013</u>	
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Participação - %</u>
Participes em Brasil S.L.	206.666.695	60,00
Conselho de Administração	5	0,00

Notas Explicativas

Outros	137.777.740	40,00
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

A Sociedade aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 25 de abril de 2013, aumento de capital social, mediante a capitalização de lucros, no valor de R\$92.447, passando o capital social a R\$772.417 dividido em 344.444.440 ações ordinárias, sem emissão de novas ações.

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	Consolidado			
	30.06.2013		30.06.2012	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receita de serviços prestados	558.475	1.094.990	499.626	996.122
Receita de serviços de construção	297.818	524.624	263.399	524.798
Outras receitas	<u>(7.465)</u>	<u>19.866</u>	<u>30.744</u>	<u>54.820</u>
	<u>848.828</u>	<u>1.639.480</u>	<u>793.769</u>	<u>1.575.740</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício é como segue:

	Consolidado			
	30.06.2013		30.06.2012	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receita bruta	848.828	1.639.480	793.769	1.575.740
ISSQN	(32.851)	(63.714)	(29.011)	(57.856)
PIS	(3.854)	(7.515)	(3.490)	(6.923)
COFINS	(17.791)	(34.677)	(16.101)	(31.957)
Outras deduções	<u>1.039</u>	<u>(82)</u>	<u>(1.184)</u>	<u>(2.256)</u>
Receita líquida	<u>795.371</u>	<u>1.533.492</u>	<u>743.983</u>	<u>1.476.748</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por	Consolidado	
	30.06.2013	30.06.2012

Notas Explicativas

	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Custos:				
Custo de construção	297.818	524.624	263.400	524.798
Com pessoal	34.802	65.804	30.781	59.496
Serviços de terceiros	39.029	76.053	35.902	72.792
Depreciação / amortização	64.474	126.347	54.443	103.846
Custos com poder concedente	9.965	19.288	8.822	17.347
Seguros / garantias	4.086	9.512	5.380	9.786
Conservação	24.571	48.308	24.460	52.085
Provisão de Manutenção em rodovias	54.868	103.762	49.421	95.389
Taxa fiscalização	9.184	18.281	8.685	17.283
Outros	<u>(12.824)</u>	<u>15.278</u>	<u>23.258</u>	<u>41.872</u>
Total	<u>525.973</u>	<u>1.007.257</u>	<u>504.552</u>	<u>994.694</u>

<u>Despesas</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Com pessoal	19.294	37.617	17.735	34.063
Serviços de terceiros	8.978	17.750	11.539	18.699
Depreciação / amortização	3.678	7.419	5.549	10.023
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	1.114	2.283	678	885
Seguros / garantias	402	789	444	1.026
Despesas com projetos	-	-	(804)	1.362
Outros	<u>8.793</u>	<u>20.120</u>	<u>6.747</u>	<u>15.362</u>
Total	<u>42.259</u>	<u>85.978</u>	<u>41.888</u>	<u>81.420</u>

<u>Despesas</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Com pessoal	556	2.813	1.102	3.704
Serviços de terceiros	734	1.434	715	1.504
Depreciação / amortização	303	616	327	613
Seguros / garantias	9	28	20	33
Despesas com projetos	-	-	(804)	1.362
Outros	<u>1.476</u>	<u>3.273</u>	<u>1.155</u>	<u>2.296</u>
Total	<u>3.078</u>	<u>8.164</u>	<u>2.515</u>	<u>9.512</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	12.951	23.349	12.203	25.623
Aplicações financeiras	885	1.228	1.256	2.060
Outras receitas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>4</u>
Total receitas	13.836	<u>24.577</u>	<u>13.461</u>	<u>27.687</u>

Despesas financeiras:

Notas Explicativas

Encargos financeiros	(16.122)	(27.598)	(11.648)	(24.818)
Outras despesas	<u>(3.421)</u>	<u>(5.449)</u>	<u>-</u>	<u>(2)</u>
Total despesas	<u>(19.543)</u>	<u>(33.047)</u>	<u>(11.648)</u>	<u>(24.820)</u>

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	203	417	(4.278)	513
Aplicações financeiras	9.870	22.218	27.889	55.157
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	-	-	-	8.382
Outras receitas	<u>180</u>	<u>243</u>	<u>122</u>	<u>371</u>
Total receitas	<u>10.253</u>	<u>22.878</u>	<u>23.733</u>	<u>64.423</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(57.605)	(119.277)	(65.730)	(139.401)
Atualização monetária do ônus da Concessão	(5.896)	(12.184)	(12.453)	(17.497)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(3.453)	(12.773)	(5.897)	(12.296)
Outras despesas	<u>(7.875)</u>	<u>(13.507)</u>	<u>(3.134)</u>	<u>(5.489)</u>
Total despesas	<u>(74.829)</u>	<u>(157.741)</u>	<u>(87.214)</u>	<u>(174.683)</u>

21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	9322	53.409
Integralização de Capital	18.569	87.846
Juros Capitalizados	15.790	12.915

22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 é como segue:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	103.350	192.494	85.690	188.275
Alíquota vigente combinada	<u>34%-</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(35.139)	(65.448)	(29.135)	(64.014)
Ajustes para a alíquota efetiva:	-			
Equivalência patrimonial	39.121	71.346	29.836	66.112
Juros sobre o capital próprio recebidos	(2.142)	(4.163)	(2.559)	(5.736)
Crédito sobre prejuízo fiscal e prejuízos fiscais sobre os quais não houve reconhecimento de efeitos diferidos de imposto de renda e contribuição social	-		763	763
Outros ajustes	<u>(1.840)</u>	<u>(1.735)</u>	<u>660</u>	<u>1.196</u>
Despesa contabilizada	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(435)</u>	<u>(1.679)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	-	-	(435)	(1.679)
	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	158.066	300.990	130.367	287.244
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(53.742)	(102.337)	(44.325)	(97.663)
Crédito sobre prejuízo fiscal e prejuízos fiscais sobre os quais não houve reconhecimento de efeitos diferidos de imposto de renda e contribuição social	-		763	763
Ajustes para a alíquota efetiva:	-			
Outros ajustes	<u>2.608</u>	<u>1.003</u>	<u>2.358</u>	<u>3.409</u>
Despesa contabilizada	<u>(51.134)</u>	<u>(101.334)</u>	<u>(41.204)</u>	<u>(93.491)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(53.328)	(101.811)	(41.837)	(91.326)
Diferidos	2.194	477	(633)	(2.165)

Os efeitos de determinados itens na reconciliação mencionada, sobre os quais não houve reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de situações fiscais específicas de empresas que não atenderam às condições previstas na norma contábil para o respectivo reconhecimento do ativo fiscal diferido.

23. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
<u>Básico</u>				
Lucro líquido do exercício	103.350	192.494	85.255	186.596
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - básico	0,3000	0,5589	0,2475	0,5417
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	103.350	192.494	85.255	186.596
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - diluído	0,3000	0,5589	0,2475	0,5417

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.06.2013</u>		<u>30.06.2012</u>	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
<u>Básico</u>				
Lucro líquido do exercício	106.932	199.656	89.163	193.753
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - básico	0,3104	0,5796	0,2589	0,5625
<u>Diluído</u>				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	106.932	199.656	89.163	193.753
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação - diluído	0,3104	0,5796	0,2589	0,5625

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

Notas Explicativas

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade e suas controladas não detiveram instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativos	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	18.552	11.419	320.043	681.437
Partes relacionadas	674.997	501.082	1	90
Outras contas a receber	803	218	4.473	2.339

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivos	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado
Fornecedores	889	720	109.035	109.344
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.059.527	1.983.474
Debêntures	-	-	1.081.366	1.251.178
Partes relacionadas	852.034	538.578	259	258
Credores pela concessão	-	-	306.444	326.623

Notas Explicativas

Outras contas a pagar	199	170	13.917	8.778
-----------------------	-----	-----	--------	-------

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 30 de junho de 2013, a Sociedade e suas controladas não apresentavam saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de junho de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

Indicadores	Cenário I (provável)	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (- 25%)	Cenário IV (+ 50%)
CDI	9,50%	11,88%	7,13%	14,25%
Juros a Incorrer(*)	(105.881)	(128.596)	(82.973)	(151.051)
Receita de aplicações Financeiras	29.916	37.376	22.454	44.839
TJLP	5,00%	6,25%	3,75%	7,50%
Juros A incorrer(*)	(123.983)	(147.768)	(100.044)	(171.566)
IPCA	5,77%	7,21%	4,33%	8,66%
Juros a Incorrer(*)	<u>(55.931)</u>	<u>(64.844)</u>	<u>(46.977)</u>	<u>(73.965)</u>
Juros a incorrer Líquido(*)	<u>(255.879)</u>	<u>(303.832)</u>	<u>(207.540)</u>	<u>(351.743)</u>

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 05.07.2013.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$110.913 e R\$102.292, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber".

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

Notas Explicativas

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
	efetiva % a.a.						
Debêntures	11,75	198.169	404.930	411.216	195.055	177.243	1.386.613
BNDES	7,88	134.612	223.143	240.961	243.298	1.991.732	2.833.746
Finame	6,25	3.246	4.250	3.449	225	36	11.476
Credores pela concessão	5,12	34.683	67.691	69.903	72.813	109.552	354.642
Leasing	7,62	1.196	2.556	1.450	157	-	5.359
Banco Volks	16,63	-	6	-	-	-	6
Total		<u>371.906</u>	<u>702.846</u>	<u>726.979</u>	<u>511.548</u>	<u>2.278.563</u>	<u>4.591.842</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.1.

a) Demonstração do resultado e ativos por segmento

	30.06.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
Receita líquida do segmento	1.533.570	234.405	1.767.975	(234.483)	1.533.492
Custos	<u>(1.032.065)</u>	<u>(216.833)</u>	<u>(1.248.898)</u>	<u>241.641</u>	<u>(1.007.257)</u>
Lucro bruto	<u>501.505</u>	<u>17.572</u>	<u>519.077</u>	<u>7.158</u>	<u>526.235</u>

Notas Explicativas

Despesas gerais e administrativas	(72.236)	(10.375)	(82.611)	(14.247)	(96.858)
Outras (despesas) receitas operacionais	1.830	(719)	1.111	5.370	6.481
Receitas financeiras	48.112	718	48.830	(25.952)	22.878
Despesas financeiras	(174.451)	(778)	(175.229)	17.488	(157.741)
Variação cambial líquida	-	-	-	(5)	(5)
Lucro operacional antes dos impostos	<u>304.760</u>	<u>6.418</u>	<u>311.178</u>	<u>(10.188)</u>	<u>300.990</u>
Imposto de renda e contribuição social:	(99.774)	(1.560)	(101.334)		(101.334)
Correntes	(100.079)	(1.732)	(101.811)	-	(101.811)
Diferidos	<u>305</u>	<u>172</u>	<u>477</u>	-	<u>477</u>
Lucro do período	<u>204.986</u>	<u>4.858</u>	<u>209.844</u>	<u>(10.188)</u>	<u>199.656</u>

	30.06.2012				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
Receita líquida do segmento	1.438.212	224.254	1.662.466	(185.718)	1.476.748
Custos	<u>(992.189)</u>	<u>(195.380)</u>	<u>(1.187.569)</u>	<u>192.875</u>	<u>(994.694)</u>
Lucro bruto	<u>446.023</u>	<u>28.874</u>	<u>474.897</u>	<u>7.157</u>	<u>482.054</u>
Despesas gerais e administrativas	(62.156)	(13.630)	(75.786)	(14.830)	(90.616)
Outras (despesas) receitas operacionais	739	-	739	5.349	6.088
Receitas financeiras	86.184	481	86.665	(22.242)	64.423
Despesas financeiras	(198.767)	(1.025)	(199.792)	25.109	(174.683)
Variação cambial líquida	-	-	-	(22)	(22)
Lucro operacional antes dos impostos	<u>272.023</u>	<u>14.700</u>	<u>286.723</u>	<u>521</u>	<u>287.244</u>
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(84.785)	(4.862)	(89.647)	(1.679)	(91.326)
Diferidos	<u>(2.354)</u>	<u>189</u>	<u>(2.165)</u>	-	<u>(2.165)</u>
Lucro do período	<u>184.884</u>	<u>10.027</u>	<u>194.911</u>	<u>(1.158)</u>	<u>193.753</u>

b) Balanços por segmento

Ativos	30.06.2013				
	Concessão	Construção	Total	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	271.126	30.365	301.491	18.552	320.043
Contas a receber	122.152	582	122.734	-	122.734
Aplicações financeiras vinculadas	50.687	-	50.687	-	50.687
Contas a receber partes relacionadas	191.041	-	191.041	(191.040)	1
Outros circulantes	<u>24.394</u>	<u>77.299</u>	<u>101.693</u>	<u>(55.544)</u>	<u>46.149</u>
Total circulantes	659.400	108.246	767.646	(228.032)	539.614
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	64.432	-	64.432	-	64.432
Contas a receber partes relacionadas	129.203	2.314	131.517	-	131.517
Imposto de renda e contribuição social diferidos	661.000	-	661.000	(661.000)	-
Outros não circulantes	15.422	201	15.623	6.030	21.653
Imobilizado	18.597	24.774	43.371	4.975	48.346
Intangível	5.295.865	8.302	5.304.167	503	5.304.670
Diferido	<u>84.424</u>	-	<u>84.424</u>	<u>(84.424)</u>	-
Total não circulantes	<u>6.268.943</u>	<u>35.591</u>	<u>6.304.534</u>	<u>(733.916)</u>	<u>5.570.618</u>
Total dos ativos	<u>6.928.343</u>	<u>143.837</u>	<u>7.072.180</u>	<u>(961.948)</u>	<u>6.110.232</u>

Notas Explicativas

<u>Passivos</u>	30.06.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	112.599	5.933	118.532	-	118.532
Debêntures	347.935	-	347.935	-	347.935
Fornecedores	83.422	24.727	108.149	886	109.035
Obrigações sociais e fiscais	102.303	25.574	127.877	8.489	136.366
Credores pela concessão	70.380	-	70.380	-	70.380
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-
Sinistros recebidos	-	-	-	43.760	43.760
Provisão Manutenção / Investimentos	160.865	-	160.865	-	160.865
Outros circulantes	<u>330.093</u>	<u>15.153</u>	<u>345.246</u>	<u>(291.390)</u>	<u>53.856</u>
Total circulantes	1.207.597	71.387	1.278.984	(238.255)	1.040.729
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.933.721	7.274	1.940.995	-	1.940.995
Debêntures	733.431	-	733.431	-	733.431
Credores pela concessão	236.064	-	236.064	-	236.064
Provisão manutenção/investimento	365.155	-	365.155	-	365.155
Outros não circulantes	<u>570.251</u>	<u>4.316</u>	<u>574.567</u>	<u>(495.003)</u>	<u>79.564</u>
Total não circulantes	3.838.622	11.590	3.850.212	(495.003)	3.355.209
Patrimônio líquido	1.882.124	60.860	1.942.984	(228.690)	1.714.294
Total dos passivos	<u>6.928.343</u>	<u>143.837</u>	<u>7.072.180</u>	<u>(961.948)</u>	<u>6.110.232</u>

<u>Ativos</u>	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	646.862	23.156	670.018	11.419	681.437
Contas a receber	111.014	-	111.014	-	111.014
Aplicações financeiras vinculadas	63.299	-	63.299	-	63.299
Contas a receber partes relacionadas	170.949	65.179	236.128	(236.038)	90
Outros circulantes	<u>22.036</u>	<u>11.379</u>	<u>33.415</u>	<u>10.650</u>	<u>44.065</u>
Total circulantes	1.014.160	99.714	1.113.874	(213.969)	899.905
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	69.576	-	69.576	-	69.576
Contas a receber partes relacionadas	371.000	-	371.000	(371.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.655	2.141	120.796	-	120.796
Outros não circulantes	9.966	322	10.288	5.989	16.277
Imobilizado	13.870	27.849	41.719	5.489	47.208
Intangível	4.885.308	8.752	4.894.060	598	4.894.658
Diferido	<u>88.003</u>	-	<u>88.003</u>	<u>(88.003)</u>	-
Total não circulantes	5.556.378	39.064	5.595.442	(446.927)	5.148.515
Total dos ativos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

<u>Passivos</u>	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	103.135	6.010	109.145	-	109.145
Debêntures	363.641	-	363.641	-	363.641
Fornecedores	85.566	23.062	108.628	716	109.344
Obrigações sociais e fiscais	98.515	26.071	124.586	8.743	133.329
Credores pela concessão	67.932	-	67.932	-	67.932
Dividendos Propostos	19.840	-	19.840	274	20.114
Provisão Manutenção / Investimentos	136.950	-	136.950	-	136.950
Sinistros recebidos	54.658	-	54.658	-	54.658
Outros circulantes	<u>261.559</u>	<u>13.197</u>	<u>274.756</u>	<u>(224.202)</u>	<u>50.544</u>
Total circulantes	1.191.796	68.340	1.260.136	(214.469)	1.045.667
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.864.443	9.886	1.874.329	-	1.874.329

Notas Explicativas

Debêntures	887.537	-	887.537	-	887.537
Credores pela concessão	258.691	-	258.691	-	258.691
Provisão manutenção/investimento	307.020	-	307.020	-	307.020
Outros não circulantes	<u>408.359</u>	<u>4.550</u>	<u>412.909</u>	<u>(344.817)</u>	<u>68.092</u>
Total não circulantes	3.726.050	14.436	3.740.486	(344.817)	3.395.669
Patrimônio líquido	1.652.692	56.002	1.708.694	(101.610)	1.607.084
Total dos passivos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

26. GARANTIAS E SEGUROS

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de junho de 2013, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - estaduais			
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	30.000	32.000	30.000	32.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	87.651	122.025	139.858	115.794

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	47.875	70.194	123.905	132.205	100.706

(*) Por sinistro

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$51.750.

27. FATO RELEVANTE

Litoral Sul

Em 17 de junho de 2013 a Agência Nacional de Transportes Terrestres ("ANTT") publicou a

Notas Explicativas

Resolução nº 4.122 de 12 de junho de 2013, que trata das questões relativas à transferência da praça de pedágio P5 da concessionária Autopista Litoral Sul, localizada Km 220 da BR-101/SC, no município de Palhoça/SC e sua realocação para o km 243 da BR-101/SC, também no município de Palhoça/SC.

Considerando que o atraso na obtenção do licenciamento ambiental impediu a execução das obras necessárias para a transferência da praça de pedágio, a resolução aprova a suspensão da cobrança de pedágio pelo período de 1 (um) ano, entre 22 de junho de 2013 e 22 de junho de 2014, ou até que seja efetivada a sua transferência para a nova localização.

Os motivos do atraso são alheios à vontade da Sociedade e está envidando todos os esforços para obter o devido licenciamento o mais rápido possível. A Autopista Litoral Sul reitera que está comprometida com o cumprimento do contrato de concessão e que possui todos os recursos necessários para iniciar imediatamente a implantação da praça de pedágio, tão logo a licença seja concedida, e conclusão no menor tempo possível.

A suspensão da cobrança da praça de pedágio P5 não tem impacto material nas receitas consolidadas da Companhia, sendo que as demais praças de pedágio da concessionária Autopista Litoral Sul permanecem atuando normalmente, sem alterações de cunho operacional ou tarifário.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Concessionárias Federais

Com o objetivo de otimizar a estrutura de capital e seguindo a estratégia de financiamento do grupo, as Concessionárias federais receberam, no mês de julho de 2013, o valor de R\$149.000, sendo R\$16.000 para Planalto Sul, R\$25.000 para a Fluminense, R\$35.000 para a Fernão Dias, R\$41.000 para a Régis Bittencourt e R\$32.000 para a Litoral Sul, referente à distribuição pública de notas promissórias coordenadas pelos bancos Itaú, BTG Pactual, HSBC e Banco do Brasil. Os recursos obtidos serão utilizados para financiar os investimentos previstos. Esta emissão tem como garantia o Aval da Sociedade e terá vencimento de 90 dias. Esta operação faz parte de um plano mais amplo, precedendo futuras emissões de longo prazo.

Concessionárias Estaduais

Em 27 de junho de 2013 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da ARTESP acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a Deliberação autoriza o reajuste dos pedágios a partir de 01 de julho de 2013 pelo índice do IGPM, mas com repasse zero aos usuários. Foi determinada a utilização do IGPM, nos termos originais dos contratos de concessão.

O Conselho Diretor deliberou, ainda, sobre as medidas de recomposição do desequilíbrio dos contratos de concessão nos seguintes termos: (i) utilização de 50% do valor de ônus variável; (ii) implementação de cobrança de eixos suspensos dos caminhões; (iii) utilização de créditos em favor do Estado de adequações de

Notas Explicativas

cronograma decorrentes de atrasos e postergações de obras; (iv) utilização do ônus fixo devido ao Estado .

Tais medidas deverão ser avaliadas individualmente, deliberadas pela Secretaria dos Transportes e aprovadas pelo Poder Concedente. Na data base de 30 de junho de 2013, a ARTESP ainda não havia formalizado o Termo Aditivo e Modificativo - TAM, que prevê a sistemática de reequilíbrio do contrato de concessão para estas medidas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Arteris S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arteris S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de Agosto de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1SP 124504/O-9 Contador CRC 1SP 139268/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da Arteris S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 2º trimestre de 2013.

São Paulo, 08 de agosto de 2013.

Ronaldo Fiorini
Conselheiro Fiscal

Eduardo Cysneiros de Moraes
Conselheiro Fiscal

Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho
Conselheiro Fiscal

Carlos Eduardo de Abreu Sodré
Conselheiro Fiscal

Luiz Péricles Muniz Michielin
Conselheiro Fiscal

Frederico Tardin Vita
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2013.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 30 de junho de 2013.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor